

REITOR EMPENHA-SE NA CONCLUSÃO DO HC



Aspecto do edifício do Hospital das Clínicas, cuja construção se encontra paralisada há cerca de dez anos

Acaba de ser criada a comissão encarregada do planejamento e construção do Hospital das Clínicas, na Cidade Universitária, com os seguintes nomes: Professores Nelson Moura e Paulo Borba, da Faculdade de Medicina; Arthur Coutinho e Romero Marques, pela Reitoria; estudantes Marcelino Martins, representando o corpo discente do curso de Reabilitação e Mozar, presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Medicina.

Várias reuniões já foram promovidas pela comissão, tendo, inclusive, sido constituída uma sub-comissão com a incumbência de fazer levantamento completo sobre o Hospital das Clínicas (Pedro II), ao cabo do que será elaborado relatório. Também o Reitor Marcionilo Lins anunciou entendimentos mantidos com uma firma inglesa especializada em construção de hospitais, a qual se propôs a concluir o Hospital das

Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco e entregá-lo totalmente equipado. Para isso, foi estimado um orçamento de Cr\$ 13 milhões, sendo sete para a construção e o restante para a aquisição dos equipamentos, de preferência fabricados no Brasil.

PARCELAMENTO

O Professor Arthur Coutinho, membro da comissão acima mencionada, informou que a Universidade Federal de Pernambuco, somente iniciaria o pagamento dessa dívida, depois de concluído definitivamente o HC, com todas as suas seções em pleno funcionamento. O pagamento seria efetuado, parceladamente.

O HC terá capacidade para 400 leitos. Lá, funcionarão todas as clínicas, aulas práticas e parte das aulas teóricas da Faculdade de Medicina.

Conselho Aprova as Normas do Concurso Vestibular de 1972

As normas para o Concurso Vestibular de 1972 já foram aprovadas pelo Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa, com base no projeto elaborado pela Câmara de Admissão e Ensino Básico da Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos. Foram fixadas as seguintes vagas: para a Área I — Ciências Humanas e Letras, 1.250 vagas; Área II — Tecnologia e Ciências Exatas, 660; Área III — Biociências, 800; Área IV — Artes, 170; e para o Curso Superior de Secretariado, 80 vagas.

As inscrições para os interessados

estarão abertas no período de 19 a 29 de novembro vindouro nas Unidades-Sedes de cada Área ou sejam: Área I, Faculdade de Ciências Econômicas; Área II, Escola de Engenharia; Área III, Faculdade de Medicina; Área IV, Escola de Artes. Em formulário especial e mediante a apresentação da carteira de identidade e do recibo comprovando o recolhimento da taxa de noventa cruzeiros, em uma das agências bancárias indicadas no Edital, o candidato encaminhará o seu requerimento de inscrição. — (Matéria na página 9).

REITOR DEFENDE ORÇAMENTO E ENCAMINHA DOCUMENTOS

Depois de sua investidura no cargo de Reitor da Universidade Federal de Pernambuco, o Professor Marcionilo de Barros Lins realizou duas viagens ao Sul. Na primeira, foi tratar de problemas orçamentários, no Rio, uma vez que o encaminhamento que estava sendo feito, sobre o assunto, anteriormente, não estava de acordo com as diretrizes da sua administração. Na segunda, a Brasília, foi tratar igualmente de assuntos de interesse da Reitoria, tendo levado docu-

mentos para nomeação de novos nomes para diversos departamentos da Reitoria. Nas duas oportunidades, o Reitor se fez acompanhar do seu assessor especial e chefe de Gabinete, professor Djair Barros Lima. Tratou de vários assuntos, inclusive manteve contatos com autoridades ministeriais e representativas de instituições estrangeiras, com vistas a efetivar negociações destinadas ao crescimento da Universidade Federal de Pernambuco, notadamente nos setores do ensino e da pesquisa.

Corsetti Visita TV e Anuncia Instalações

Em sua recente viagem ao Recife, o Ministro das Comunicações Coronel Higinio Corsetti, visitou as instalações da Televisão Universitária, em companhia do Magnífico Reitor da Universidade Federal de Pernambuco, Professor Marcionilo Lins.

Na ocasião, o Ministro Corsetti teceu elogios às instalações da TV-U e congratulou-se com o Reitor. O titular das Comunicações foi saudado pelo professor Marcionilo Lins, que enalteceu os trabalhos do seu Ministério.

O ministro Higinio Corsetti anunciou que serão instalados cerca de 350 postos de retransmissão em todo o território nacional para uma ampla divulgação dos programas das televisões educativas.

Na visita do Ministro das Comunicações à Televisão Universitária, o Magnífico Reitor Marcionilo Lins se fez acompanhar do seu Chefe de Gabinete, economista Djair de Barros Lima, e do sr. Sebastião Holanda, Coordenador-Geral da TV-Universitária além de autoridades civis e militares. Foram visitadas todas as instalações da emissora.



O Ministro Higinio Corsetti, das Comunicações



Solenidade de abertura do desfile dos XXV Jogos Universitários. Na foto, o Governador Eraldo Gueiros hasteando o pavilhão nacional, vendo-se ao seu lado o Reitor Marcionilo Lins

ANGIOLOGIA REUNIU CIENTISTAS NO XVIII CONGRESSO EM OLINDA

Com a participação de cientistas nacionais e estrangeiros, foi iniciado, dia 20 deste, o XVIII Congresso Brasileiro de Angiologia, no Seminário de Olinda. A solenidade de abertura foi presidida pelo Magnífico Reitor da Universidade Federal de Pernambuco, Professor Marcionilo Lins. O conclave é patrocinado pela Sociedade Brasileira de Angiologia, sob a presidência do Professor Romero Marques. Teses, trabalhos, mesas redondas e conferências sobre temas atuais dessa especialidade médica constavam da programação.

Além dos maiores nomes da Angiologia brasileira, para o Recife vieram nomes mundialmente conhecidos, principalmente da Itália, conferindo ao conclave um caráter internacional.

DESTAQUE

O nome do professor Romero Marques foi amplamente destacado pelos congressistas de outros Estados, mercê do entusiasmo, dedicação e interesse com que o mestre pernambucano sempre encarou o estudo dessa especialidade, até então pouco conhecida, ou disseminada ao lado das demais especialidades da Medicina.

Ministro Aceita Convite

O Ministro da Educação e Cultura, Senador Jarbas Passarinho, aceitou o convite dos concluintes da Faculdade de Ciências Econômicas da U.F.Pe., para ser o paraninfo da turma. Telegrama nesse sentido foi encaminhado pelo titular da pasta da Educação ao presidente do DA daquela Unidade, bacharelando Samuel Barbosa.

O REITOR

Os concluintes de Ciências Biológicas da U.F.Pe. escolheram o Magnífico Reitor, Professor Marcionilo de Barros Lins, para ser o paraninfo da turma. Uma comissão de doutorandos esteve em seu Gabinete, entregando-lhe a comunicação oficial da escolha do seu nome.

Problemas Brasileiros Reúne Autoridades Luso-Brasileiras

O XII Fórum de Debates instituído pela Universidade Federal de Pernambuco e coordenado pelo Professor Jordão Emerenciano, para o Estudo de Problemas Brasileiros, realizado, recentemente, caracterizou-se como um dos mais importantes, no que tange às relações luso-brasileiras, quando se fizeram estudos de interesse da cultura e da problemática dos dois países.

O XII Fórum de Debates foi re-

alizado durante a visita do Ministro dos Estrangeiros de Portugal, Dr. Ruy Patrício, e contou com a participação do Superintendente da SUDENE, General Evandro de Souza Lima, do Presidente do Conselho Estadual de Cultura, Doutor Gilberto Freyre, do Secretário de Estado para os Negócios da Indústria e Comércio (Pernambuco), além de autoridades civis, militares e eclesiásticas.

Todos os debates foram dirigidos pelo Magnífico Reitor da Universidade Federal de Pernambuco, Doutor Marcionilo Lins. Na abertura do XII Fórum de Debates, o Reitor agradeceu a presença das autoridades e dirigiu palavras ao Ministro Ruy Patrício, afirmando: "Vossa Excelência é também um universitário. Na Universidade Federal de Pernambuco está na sua Universidade. Seja muito bem-vindo".



DEBATES

A primeira exposição da reunião coube ao Superintendente da SUDENE, General Evandro de Souza Lima, que fez detalhada apresentação do que é o órgão que dirige, o que faz, qual o seu mecanismo financeiro, terminando por apresentar "sugestões indicativas de permuta de colaboração técnica", entre Brasil e Portugal.

O sociólogo Gilberto Freyre, Presidente do Conselho Estadual de Cultura, dissertando sobre o tema "Educação-Universidade-Região", fez admiráveis sugestões para um intercâmbio cultural entre Portugal e o Nordeste brasileiro.

O Secretário da Indústria e Comércio do Governo de Pernambuco, sr. Paulo Gustavo, falou sobre a "situação atual das Relações Comerciais entre, Pernambuco-Portugal-Africa Portuguesa; A Legislação Brasileira — Estímulos e Incentivos à Exportação: Pauta de Produtos Industrializados e Agrícolas que podem ser oferecidos de Pernambuco a Portugal e África Portuguesa e DRAW-BACK — O Futuro Distrito Industrial de Pernambuco para Exportação — Interesse de possíveis investidores".

Sobre "Educação-Universidade-Região", a exposição do Doutor Gilberto Freyre foi a seguinte:

"O Nordeste é uma região brasileira que pela sua história, sua tradição, pela densidade e complexidade de sua população e de sua cultura, vem contribuindo fortemente para que, no Brasil, se afirme, em vastas dimensões nacionais — tão vastas que são quase continentais — vigorosa expressão daquele complexo de cultura por alguns definida como lusotropical. A ser exato o que aqui se diz, o Nordeste está em

situação de concorrer com sua vivência, sua experiência e sua ciência para que outras partes desse complexo, menos antigas ou menos avançadas no setor das interpenetrações culturais paralelas às étnicas, se beneficiem de valores desenvolvidos em suas várias subregiões. Valores que, sendo agora nacionalmente brasileiros, podem tornar-se, vários deles, nacionalmente portugueses.

Sua literatura e sua arte com preocupações ecológicas, a antropologia e a sociologia desenvolvida em estudos científicos aplicados à análise e à interpretação de situações que, sendo especificamente nordestinas são essencialmente lusotropicals, podem sugerir a escritores, a artistas, a antropólogos e a sociólogos de outras áreas do mundo lusotropical criações, estudos, interpretações que, partindo dessas sugestões, se afirmam como realizações originais nesses vários setores, nessas outras áreas. A literatura, o teatro, outras artes de origem portuguesa, tendo tido seu início no continente americano, no Nordeste brasileiro no século XVI, apresentam-se como valorosas antecipações culturais, quer com relação ao Brasil, em particular, quer com relação ao mundo lusotropical, em geral.

O Recife é a capital da cultura nordestina e, como tal, merece as melhores atenções daqueles hoje não poucos portugueses que se juntam a outros tantos brasileiros na idéia de que há uma cultura lusotropical e de que essa cultura merece ser defendida, promovida, valorizada, estudada, como um conjunto de valores não só binacionais como transnacionais, tão de Portugal quanto do Brasil pelos seus significados mais profundos. Portugal como o Brasil são nações, cuja cultura se associa, mais que qualquer outra, ao futuro do homem como um criador de novas formas de vida e de arte adaptadas a ecologias tropicais embora, nas suas principais origens, européias.

Havendo no Recife um Seminário de Tropicologia, já no sexto ano de sua atuação de renome mundial, seria justo que essa

instituição não representasse apenas, como agora representa, o esforço de uma Universidade federal do Brasil — a de Pernambuco, mas reunisse, em torno de uma grande causa cultural comum, colaborações de universidades, de academias e de associações portuguesas de ciências, de letras, de artes. O Recife, capital cultural do Nordeste, apresenta-se como ponto estratégico para esse esforço em comum que, podendo receber o apoio de outras nações, desenvolva-se principalmente como uma atividade de brasileiros unidos a portugueses.

A presença portuguesa e, talvez deva, acentuar-se noutras atividades culturais de brasileiros do Nordeste. Maior pode ser o intercâmbio cultural entre esta região brasileira e o Portugal europeu, as ilhas atlânticas, as Áfricas e os Orientes portugueses.

A atenção que o Prof. Roger Bastide dispensara, no mais recente dos seus livros, *Anthropologie Appliquée* à idéia brasileira de haver um homem situado no trópico, que é uma força cultural em desenvolvimento, e à de que o português — outra idéia brasileira — a colonização portuguesa dos trópicos se baseou largamente no amor sexual, mostra que a ciência européia cada dia se mostra mais inclinada a reconhecer a importância cultural de um Brasil e de um Portugal que têm juntos, o que apresentar, ao mundo de hoje, como um conjunto de valores realmente importantes e significativos. De valores realizados por antecipação.

Seria também conveniente que, além das universidades regionais, instituições de cultura do Nordeste brasileiro como o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais fossem melhor supridas nas suas bibliotecas, discotecas e filmotecas, de livros, revistas, publicações, discos, filmes portugueses e, nos seus museus, de material de interesse etnográfico e etnológico, português, lusoafricano, lusoriental. Ficariam assim a moçidade e os estudiosos nordestinos em si-

tuação de melhor acompanhar as atividades de interesse cultural desses outros grupos de população de língua portuguesa.

Oportunas serão também bolsas, de origem portuguesa, que permitam maior contato de jovens e de estudiosos nordestinos com esses grupos de população da mesma língua e da mesma cultura espalhados em diferentes partes do mundo. Sob um justo critério de reciprocidade, instituições de cultura do Nordeste estão no dever de unir-se para facilitar, por meio de bolsas, o contato de jovens e de estudiosos portugueses de várias procedências com paisagens, instituições, atividades de interesse cultural do Nordeste.

Muitos são os assuntos, temas, problemas culturais comuns, em sua essência, às várias áreas que constituem o mundo de língua portuguesa, susceptíveis de estudos comparados, ou comparativos, quer no setor da música, quer no da arquitetura e de outras artes plásticas, da literatura, da história, da antropologia, da sociologia e do folclore. O que é preciso é que esses estudos, em vez de desordenados, obedeçam a sistematizações idôneas de que podem encarregar-se instituições culturais, quer do Nordeste, ou do Brasil, em geral, quer de Portugal. Dentre as instituições do Nordeste brasileiro aptas a concorrerem para essa sistematização de estudos comparativos em que a estudiosos portugueses se juntem pesquisadores nordestinos, está o já referido Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais.

Não deve ser adiado o levantamento de instituições capazes, como essa, de concorrer, quer no lado português, quer no brasileiro, para essa necessária sistematização de estudos culturais sob critério comparativo. São estudos para os quais muito podem contribuir uma Sociologia da Cultura e, de modo mais especializado ou mais específico, uma Sociologia da Arte e uma Sociologia da Literatura.

Conclusões e Proposições

1.º — A Universidade Federal de Pernambuco se propõe a organizar uma primeira relação de 100 a 120 títulos de autores representativos da cultura, da ciência e da técnica portuguesa em diferentes épocas, considerados instrumentos de trabalho para estudantes e professores universitários a fim de que, pelo Governo Português, sejam promovidas edições de bolso, de modo a que possam ser vendidas no mercado brasileiro a baixo preço, com o objetivo de difundir mais extensivamente a cultura portuguesa no Brasil.

2.º — Formular gestões junto ao Instituto Nacional do Livro (Brasil) para que adote idêntica providência para divulgação da cultura, da ciência e da técnica brasileira, em Portugal.

3.º — Promover, com a aprovação do Ministério da Educação e Cultura do Brasil, convênio entre a TV de Portugal, a TV-Universitária e Rádio da Universidade, programas conjuntos, em vídeo-tape, para divulgação de noticiário de informações de aspectos do Brasil e de Portugal, de interesse cultural e científico.

4.º — Estabelecer entre a Universidade brasileira e

a Universidade portuguesa, com a aprovação dos respectivos Ministérios, programas de treinamento e aperfeiçoamento de professores universitários em assuntos de cultura portuguesa e de cultura brasileira.

5.º — Promover, no ano de 1972, 150.º aniversário da Independência do Brasil, um programa de exposições portuguesas — que se desloquem para o Recife e outros centros universitários do Nordeste, sobre o Museu das "Janelas Verdes", Museu dos Coches, Museu de História Militar, Museu de Etnologia, Biblioteca Nacional de Lisboa, Arquivo Histórico Ultramarino, Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Laboratório de Engenharia Civil (Lisboa), Junta de Investigações do Ultramar, Tesouro da Patriarcal e da Sé de Braga, etc.

6.º Atribuir às Universidades Brasileiras a seleção e a indicação de candidatos a bolsas de estudos concedidas por diferentes organismos de Portugal, observando-se um critério de proporcionalidade ao número de alunos de cada Universidade.

7.º — Formular gestões junto ao Ministério da Educação e Cultura do Brasil para que, anualmente, sejam

atribuídas às Universidades dotações para instituir bolsas de estudos para professores e estudantes portugueses.

8.º — Estabelecer, com a aprovação dos respectivos Ministérios, um convênio entre as Universidades do Brasil e de Portugal, instituindo prêmios anuais para monografias ensaios e pesquisas sobre assuntos brasileiros e assuntos portugueses.

9.º — Propor ao Governo Português que designe uma Missão Técnica para dar, na Universidade Federal de Pernambuco, com a participação de candidatos de Universidades, Arquivos e Bibliotecas do Nordeste, um curso intensivo de conservação e restauro de documentos históricos e obras raras.

10.º — A Universidade Federal de Pernambuco declara apolar, calorosamente, a realização, no Recife, em 1974, conforme Resolução no Encontro de Belo Horizonte, do III Encontro de Professores Brasileiros de Literatura Portuguesa, cuja coordenação foi confiada ao Presidente do Centro de Estudos Portugueses da UFPE., Professor Jordão Emerenciano, esperando que o Instituto da Alta Cultura (Lisboa) e outros organismos culturais portugueses lhe deem o apoio e a participação que ofereceram ao I e II Encontros.

SOERGUIMENTO DA AMAZÔNIA

Para nos dizer o que é a SUDAM, sinônimo de soerguimento da Amazônia, esteve no Recife o Superintendente do órgão, General Ernesto Bandeira Coelho, um gaúcho de nascimento, com 30 anos de experiência na Amazônia.

Entre as personalidades presentes ao estúdio A da TV Universitária, onde o General falou, anotamos, entre muitos outros: o Magnífico Reitor, Prof. Marcionilo Lins, o Almirante Gualter Menezes, o Cônsul Geral do Japão, o Prof. Jordão Emerenciano, Pró-Reitor Prof. Artur Coutinho, Dr. Aluisio Didier, Superintendente Adjunto da SUDENE, Major representante do IV Exército, Coronel Igrejas Lopes, Prof. Gilberto Osório de Andrade, Diretor de Recursos Humanos da SUDENE, Diretores de Unidades, representantes de autoridades, senhoras e universitários..

"As proporções continentais por que se mede a Amazônia distendem-se sobre um complexo ainda não cabalmente revelado na pluralidade dos fatores internos que o compõem. A feição de unidade com que se possa pretender defini-lo é, pois, apenas aparente e externa".

Afirmou o Gen. Ernesto Bandeira Coelho, Superintendente da Sudam, em conferência pronunciada na TVU, canal 11, para professores e alunos, assim como para os demais ouvintes da Televisão Universitária.

O GRANDE DESCONHECIDO

Do complexo amazônico, realmente, pouco mais se sabia do que defini-lo por imprecisos aspectos de seus dois grandes espaços fundamentais: um marcado pelo empolgante recorte da maior rede fluvial da terra, e outro, pelo estonteante domínio da mais larga extensão mundial de floresta contínua, afirmou o General e prosseguiu:

A extensão hidrográfica amazônica representa a quinta parte das totais disponibilidades terrestres de água doce, oferecendo continuidade à navegação oceânica em cerca de 20 mil quilômetros de curso de caudalosos rios, enquanto, por sobre área que corresponde à terça parte da superfície do Brasil pomelam, exuberantes, 80 por cento do conjunto florestal que o reveste.

A AMAZÔNIA DESPERTA

Hoje, porém, a Amazônia desperta do abandono em que jazia, num passo irreversível em direção ao futuro. Prepará-la para que atinja, em plenitude, por processo de contínua evolução, é a missão da SUDAM — isto é, Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia.

OS PRIMEIROS PASSOS

A ação federal na Amazônia, com vistas ao desenvolvimento econômico da imensa e esquecida região, foi iniciada em 1953, com a criação de um primeiro órgão estatal: a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia — SPVEA — que, não chegando a apresentar os resultados que dela se esperavam, teve sua extinção decidida após a Revolução de 1964.

Em seu lugar, o Governo Federal criou a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia, isto é, SUDAM, em outubro de 1966.

É uma autarquia federal, vinculada ao Ministério do Interior, com sede na cidade de Belém, capital do Estado do Pará, na Travessa Antônio Baena, 1.113.

A AMAZÔNIA LEGAL

O Gen. Ernesto Bandeira Coelho definiu o que se entende por Amazônia Legal — "O âmbito de atuação da SUDAM é, segundo os ditames da Lei que a fez criar, o de uma área de aproximadamente, 5 milhões de quilômetros quadrados, (quase 60 por cento do território nacional), à qual se convencionou chamar de *Amazônia Legal*, instituída por um critério que obedeceu muito mais ao sentido político do que ao geográfico, desdobrada para além da Região Norte, até então entendida como Amazônia, no alargamento de uma superfície de macro-região, que reúne um mosaico de regiões diferenciadas, entre si, nos aspectos físicos, históricos e sócio-econômicos, que as distinguem. Integra-se, assim, a Amazônia Legal pelos Estados do Acre, do Amazonas, do Pará e os Territórios de Rondônia, Roraima e Amapá, ademais das porções do Estado do Mato Grosso ao Norte do paralelo 16°, do Estado de Goiás ao Norte do paralelo 13° e do Estado do Maranhão a Oeste do meridiano de 44°.

O NOVO PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA AMAZÔNIA

O Gen. Ernesto Bandeira Coelho, um gaúcho de nascimento mas que se fez amazonense pelos seus trinta anos de convivência na Região amazônica, referiu-se, em sua conferência a novo plano do governo afirmando que "nêle está concentrado todo o esforço da SUDAM em desincumbir-se de seus compromissos funcionais pela execução de uma obra

de ponderação, de medida certa, de objetivo interesse de pesquisa e validade de conclusões sem pretender preconizar a exclusividade da atuação oficial, mas irmaná-la ao desempenho concomitante da atividade privada, no seguimento de conduta coletiva que responda, sem tardança, aos reclamos do desenvolvimento, para a definitiva conquista da Amazônia, em sua, necessariamente, irreprimível integração social e econômica ao restante do País".

OBJETIVOS, PROGRAMAS E SETORES

O novo plano atende a uma metodologia em que se definem claros e precisos, os objetivos a alcançar, os programas que se devam promover e os setores por que estes se distendam.

O objetivo de infra-estrutura social, com o programa de recursos humanos, atinge os seguintes setores: educação, saúde, cultura, assistência, emprêgo.

O objetivo de estrutura física desenvolve-se com programas de recursos naturais visando ao solo, ao sub-solo, à água, à fauna e à flora.

Para atingir a infra-estrutura econômica, desenvolve-se um programa de serviços básicos de energia, transporte e comunicação.

Os setores produtivos como a agricultura, a pecuária, o extrativismo, a indústria, o comércio assim como o desenvolvimento local com serviços de habitação, saneamento básico, administração e comunidade.

A MACRO-REGIÃO FOI DIVIDIDA EM CINCO ÁREAS

As áreas declaradas, no Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia, para o período 1972-74, como prioritárias para os investimentos governamentais, ficaram assim constituídas: Estado do Acre com os municípios de Cruzeiro do Sul, Rio Branco, Xapuri e Brasília.

Estado do Amazonas, Região de Manaus, formada pelos municípios de Manacapuru, Autazes, Careiro, Manaus, Nova Olinda do Norte, Maués, Itacoatiara, Silves, Itapiranga, Uruçurituba, Barreirinha, Parintins, Nhamundá e Uruará.

Estado do Pará região de Santarém, com Faro, Oriximiná, Juruti, Óbidos, Alenquer, Monte Alegre e Santarém e Região de Belém que se integra pela área Oriental da Ilha do Marajó, as sub-regiões do Baixo Tocantins, do Itacalunas, da Guajarina de Bragançã do Salgado e área metropolitana de Belém.

Território do Amapá, com os municípios de Macapá e Amapá. Território Federal de Roraima com o município de Boa-Vista.

SUPERFÍCIE E POPULAÇÃO

Essas áreas prioritárias correspondem a cerca de 27 por cento da superfície atinentemente ao Plano e nelas se localizam 80 por cento da população da região e 88 por cento de seu rebanho bovino. Contribuem, também, de maneira bastante expressiva para a produção agrícola regional: 100 por cento de juta e de malva e de pimenta-do-reino; 86 por cento de milho, 80 por cento de mandioca. Nelas ainda se concentra a melhor parcela da infra-estrutura social e econômica da Região.

PRIORIDADE NÃO SIGNIFICA EXCLUSÃO

O Gen. Bandeira Coelho frisou, em sua conferência, que a atuação da SUDAM nas cinco áreas prioritárias não significa exclusão de áreas outras, no zelo desenvolvimentista do órgão, tanto assim que está promovendo pesquisas para o levantamento das reais potencialidades que darão, em breve tempo, o exato conhecimento de dados básicos para o cômputo de futuros programas de trabalho.

A TRANSAMAZÔNICA

Segundo o Gen. Ernesto Bandeira Coelho, a Transamazônica será como que a "vara de condão" que despertará as bacias de grandes vales da margem direita do rio Amazonas, assim como os vales do Tocantins, do Xingu, do Tapajós e do Madeira.

Pediatria Vê Situação Da Criança no Trópico

"A criança, independente da ternura e do sentimento de amor que infunde, da necessidade de proteção e de garantias que desperta a sua comovente fragilidade, conduz a uma apreciação sobre o seu valor na economia dos povos".

Esta declaração foi formulada pela pediatra Helena Moura, na última reunião do Seminário de Tropicologia da Universidade Federal de Pernambuco, quando figurou como conferencista, abordando o tema "Pediatria Social e Trópico". Os trabalhos foram presididos pelo Professor Nelson Chaves representando o Reitor Marcionilo Lins, com a Coordenação do Diretor do Seminário, Professor Gilberto Freyre.

CONFERÊNCIA

A pediatra Helena Moura, fez notável levantamento sobre os problemas que envolvem a criança, detendo-se, atenciosamente na questão da mortalidade infantil. Mostrou, inclusive quando foram iniciadas as preocupações em torno da criança, fazendo, para isso, nãpida citação de povos da Antiguidade.

"Numa rápida passagem pela história — disse — da humanidade encontramos, nos povos primitivos absoluto descaso pela vida das crianças, que eram sacrificadas por motivos os mais variados, o que também se registrou no período grego-romano. Muito embora, segundo o Prof. Martagão Gesteira, tenha sido no admirável país dos Sumeros e dos Akades à margem do Eufrates que se tenham registrados as primeiras preocupações com proteção legal à maternidade e à infância, que estão registradas no código de Hamurabi".

Figuraram como comentaristas oficiais da Conferência, o médico Zacarias Maciel e a professora de Enfermagem, Maria Nilda de Andrade.

CUIDADOS

A conferencista, citando trecho da "Declaração de Direitos da Criança" da Assembléia das Nações Unidas, aprovada em 1959, salientou que "neste século algumas nações despertaram para os cuidados dispensados às populações infantis".

Segundo esta Declaração, "devido à sua imaturidade física e cultural, a criança deve ser objeto de cuidados particulares, assegurando-se-lhe o direito à saúde à educação à segurança afetiva e material, o respeito e proteção, sem discriminação de qualquer ordem". E adiantou a pediatra: "Esse direito começa antes da concepção, estendendo-se pela gravidez, para que lhe possa ser assegurada a oportunidade de ser bem nascida".

RECIFE

Mais adiante, referindo-se ao Recife disse que aqui "de 1.000 crianças nascidas vivas, mais de 100 não completam o primeiro ano de vida e outras tantas não ultrapassam os cinco anos; em torno de 10 por cento das crianças menores de cinco anos adormecem de estômago vazio, ignorando o que lhes acontecerá ao amanhecer do novo dia".

E asseverou: "O trópico não é mal por ser trópico; são imensas as possibilidades de aclimação do indivíduo e amplas as possibilidades de modificação do meio ambiente. O que realmente compromete e dificulta a sobrevivência e a saúde das crianças nestas paragens, são as condições sócio-econômicas e culturais deficitárias, ainda prevaletentes na grande massa da população".

"Podemos, portanto, afirmou enfaticamente — inserir na fase do nosso desenvolvimento um plano de execução a longo prazo, ao lado de providências imediatas, com o objetivo de mudar as nossas atitudes em relação aos mais jovens brasileiros".

Cecine Realiza Mais um Curso De Preparação de Professores

O Recife foi escolhido como sede de um curso intensivo de formação de professores (ora se realizando) para os ginásios polivalentes, resultantes da reforma do primário e secundário nos cursos de oito anos. A carência de professores para os quatro últimos anos determinou essa iniciativa do Ministério de Educação e Cultura: preparar em 10 meses professores para vários Estados da federação.

P R E M E M

O PREMEM, isto é, o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Médio, se desenvolverá no CECINE, órgão de nossa Universidade, muito conhecido pela idoneidade e eficiência dos cursos que ministra cada ano, tanto assim que essa carência de professores capacitados para o ensino de nível médio não existe em Pernambuco. O CECINE é dirigido pelo Prof. Aymar Soriano.

O PREMEM ministrará cursos de Licenciatura em Ciências e Matemática. Tem como coordenador-geral um dos professores do CECINE, José Walter Chastinet Mascarenhas. O setor pedagógico foi confiado à professora Célia Amaral, da Faculdade de Educação, enquanto o departamento administrativo ficou sob a chefia do prof. Geraldo de Barros Lins, também do CECINE.

PARTICIPANTES DE VARIOS ESTADOS

O PREMEM vem ministrando aulas para uma turma de 116 participantes vindos do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Mato-Grosso, Goiás e Brasília.

Conta com a participação de 30 professores do CECINE e da Faculdade de Educação.

Com uma carga horária de 1.600 horas e em regime de tempo integral, o PREMEM espera entregar no próximo ano, pessoas capacitadas para o ensino médio dos estados brasileiros acima mencionados.

AS LICENCIATURAS

Os licenciados pelo PREMEM se preparam em Psicologia da Educação, Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º grau, Didática e Prática de Ensino, Estudos Brasileiros e complementos de Português.

Na parte de Complementos de Matemática, terão Álgebra, Noções de Geometria, Trigonometria e Fundamentos de Matemática.

No setor de Ciências serão ministradas aulas de Física, Química, Biologia, Geo-Ciências em aulas teóricas e práticas de laboratório.

Associação dos Professores da UFPE. Iniciou Formação do Quadro de Sócios

A Associação dos Professores da Universidade Federal de Pernambuco, recentemente instalada, já iniciou a fase de distribuição de propostas para formar o quadro de sócios. No primeiro dia de atividades, foram assinadas mais de cem propostas, numa demonstração do interesse com que os docentes estão encarando a sua entidade, que funcionará em termos de comissões permanentes: comissão científica, cultural, de previdência e social.

O Professor Arlindo Vieira, Presidente da Associação, organizou uma representação que participou do I Congresso Nacional de Professores Universitários realizado este mês, em Fortaleza, numa promoção da Associação Brasileira dos docentes dessa categoria.

Na Universidade Federal de Pernambuco, existem cerca de mil e cem professores. A sua Associação vai iniciar gestões com vistas à celebração de convênios com instituições e empresas públicas e privadas, no sentido de atingir seus objetivos fundamentais, na defesa dos legítimos interesses do corpo docente da U.F.Pe.

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Reitor: Professor Marcionilo de Barros Lins

Diretor do DEIC: Professor Ariano Suassuna

Editor Geral: Manoel Neto Teixeira

Secretário de Redação: Carlos Garcia

Repórteres: Angela Delouche, Moacir Castro, Francisco Delgado, Raimundo Carreiro e Angelo Monteiro.

Diagramação: Josias Florencio.

Editado mensalmente pelo Departamento de Integração Comunitária (DEIC).

Livros, cartas e colaboração em geral de professores, alunos e pesquisadores da UFPE, devem ser enviadas para a redação do JU: edifício da Reitoria, 2º andar, (DEIC) Cidade Universitária.

Preço do exemplar: Cr\$ 0,20

Ana Maria Fala de Sua Viagem aos E.U.A.

Com a finalidade de propiciar o aprimoramento do corpo Administrativo nos vários setores universitários, o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras vem possibilitando o treinamento de funcionários em Universidades estrangeiras, sob a forma de treinamento em serviço no campo específico da função exercida, e este foi o meu caso como bolsista do governo brasileiro e Usaid.

Foram declarações de Ana Maria Antunes, ao regressar do seu estágio, nos Estados Unidos e México. E acrescentou: "Meu estágio foi orientado para um melhor aproveitamento no campo específico de minhas funções, na Universidade Federal de Pernambuco, isto é planejamento orçamentário".

UNIVERSIDADE DA CALIFÓRNIA

"Com a orientação do Prof. Robert A. Rogers, vice Chanceler assistente de Finanças do "campus" de Los Angeles, tive oportunidade de observar o andamento dos serviços em alguns aspectos que me pareceram importantes para a Universidade Brasileira, como a implantação real e metódica de um sistema estatístico universitário que possibilite a coleta e fornecimento de dados para o planejamento, a todos os níveis como coadjuvante da análise do fato. Observei um maior entrosamento dos setores docentes e administrativos, no sentido de possibilitar o conhecimento mútuo de suas finalidades precipuas".

O INTERRELACIONAMENTO DA UNIVERSIDADE COM EMPRESAS

"Observei, explicou, a introdução de uma campanha sistemática para o chamamento das empresas privadas ao campo universitário, pela emulação de uma consciência responsável do que seja a função da Universidade no meio social e econômico, estimulando as doações, bolsas de estudos, etc., com os consequentes benefícios fiscais.

Também importante, ao meu ver — frisou Ana Maria Antunes — foi a implantação real e metódica de um sistema estatístico universitário que possibilite a coleta e fornecimento de dados para o planejamento de todos os níveis, colocando-o contudo em seus devidos limites.

UM AMPLO ENTROSAMENTO

Outro aspecto frisado por nossa entrevistada, diz respeito ao que denominou de "amplo entrosamento" dos setores docente e administrativo, no sentido de possibilitar o conhecimento mútuo de suas finalidades principais.

Observei, também — disse — a constituição, em caráter permanente, de equipes de planejamento, acompanhadas ao mesmo tempo do sistema em execução, munidas dos meios necessários para retificações que fossem cabíveis, numa dinâmica propiciadora ao acompanhamento do progresso científico e administrativo, condição essencial para uma elaboração de planejamento a longo prazo.

UNIVERSIDADE AUTÔNOMA DE GUADALAJARA

A enviada da Universidade Federal de Pernambuco, após seu estágio na Universidade de Califórnia rumou ao México, onde permaneceu 15 dias, na Universidade de Guadalajara. Ai — disse, — pude ver os setores relacionados com o nosso campo de ação, enfocados mais fortemente o setor financeiro. Como está passando pelos mesmos problemas das Universidades Brasileiras, foi-nos possível estabelecer nesta universidade, uma boa troca de experiências, especialmente nos setores de Material e Finanças. Vimos aí inclusive, como seria interessante um maior intercâmbio desse organismo, junto ao Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, no sentido de que também lhe fosse permitido enviar administradores ao Brasil. Infelizmente, como ainda não recebemos a documentação que a Universidade de Guadalajara nos enviará, não podemos organizar ainda nossas sugestões nesse sentido.

EXECUÇÃO DE TAREFAS

Ana Maria salientou que, embora tenha seguido um regime de horários e programas pré-estabelecidos, de assuntos correlacionados ao seu campo funcional, o que se entende por "Treinamento em Serviço", não houve e acrescentou: Não nos foi dado executar tarefas, colaborar diretamente junto aos setores programados e isto se deve à exiguidade de tempo, assim como à inexistência das condições necessárias para o tipo de estágio pretendido.

Contudo, observou, tal constatação não empana a importância das observações que pudemos realizar também pela coleta de dados adaptáveis à nossa situação brasileira, pela troca de experiências que permitiu o intercâmbio de idéias e a consciência de que, apesar do muito a fazer na administração universitária brasileira, ela está numa crise positiva e capacitada a ser encaminhada para os devidos objetivos observados as medidas cabíveis à solução de seus problemas.

Reitor Envia Mensagem No Dia do Professor

Ao ensejo do Dia do Professor, o Reitor Marcionilo Lins divulgou a seguinte mensagem, congratulando-se com a laboriosa classe:

"A Universidade Federal de Pernambuco se associa às homenagens que serão prestadas, hoje, no Dia do Professor, ao magistério pernambucano que tem, com a maior dedicação, ontem como hoje, formado numerosas gerações de estudantes e ajudado a construir o progresso e o desenvolvimento de Pernambuco.

Em tôdas as épocas da história pernambucana, está presente e atuante um núcleo, sempre renovado e sempre dedicado de mestre-escola e professores de humanidades que se ampliou, mais tarde, em uma assembléa universitária.

Nas escolas, nas academias literárias, nas redações de jornais, nos departamentos de serviços públicos, nos centros de pesquisa estava e está, com uma pertinaz continuidade, a presença do professor a quem Pernambuco deve a fomação de sua cultura e, em gran-

de parte, iniciativas pioneiras e corajosas.

É com o maior respeito e a consciência do reconhecimento devido ao magistério pernambucano que a Universidade Federal de Pernambuco se associa às homenagens ao Dia do Professor.

Cidade Universitária, 15 de outubro de 1971.

Prof. Marcionilo de Barros Lins — Reitor".

DE BRASÍLIA

O Professor Ivancir de Castro, titular do Departamento de Assistência ao Estudante, do Ministério de Educação e Cultura, remeteu telegrama cumprimentando todo o corpo docente da UFPE, por ocasião do "Dia do Professor".

A mensagem foi endereçada ao Reitor Marcionilo Lins e levada, posteriormente, ao conhecimento dos docentes da Universidade.



Alguns fósseis de preguiça gigante no Laboratório de Paleontologia de Vertebrados do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Pernambuco

PESQUISADOR DESCOBRE OSSADA DE UMA PREGUIÇA PRÉ-HISTÓRICA

Realizando pesquisa paleontológica sobre mamíferos pré-históricos, no município de Jacobina, sertão da Bahia, o professor José Lins Rolim, do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Pernambuco coletou farto material fossilizado em depósito de cavernas, de uma preguiça gigante medindo mais de cinco metros de comprimento.

A revelação da descoberta é do próprio pesquisador que vem realizando trabalhos paleontológicos sobre mamíferos que viveram em nossa região, antes "dos tempos atuais, ou seja, há mais ou menos dez mil anos". O trabalho do paleontólogo da UFPE, é do mais alto interesse, levando-se em conta, principalmente a importân-

cia científica de suas descobertas.

CARACTERÍSTICAS

Segundo o professor José Lins Rolim, o material fossilizado que ele coletou, em cavernas, na cidade de Jacobina, são "restos de treze indivíduos de uma mesma espécie" identificados como sendo do gênero *Eremotherium*, de hábito terrícola os quais foram retirados de um único jazigo.

O paleontólogo adiantou: "o material em meu poder, é suficiente para a montagem de um esqueleto composto". Todo o seu trabalho está sendo realizado sob os auspícios do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Pernambuco.

VARIEDADES UNIVERSITÁRIAS

O Reitor Marcionilo Lins assinou Portaria regulamentando a renovação de contrato de auxiliares de ensino, em obediência aos preceitos legais.

No artigo primeiro diz a Portaria que só poderá ser renovado contrato de auxiliar de ensino, após quatro anos, a contar do primeiro contrato.

ESTRUTURA

Objetivando estruturar o quadro de pessoal da Televisão e Rádio Universitária, o Reitor Marcionilo Lins baixou a Portaria, nº trezentos e cinquenta, nomeando uma comissão com essa finalidade, dando-lhe um prazo de trinta dias para elaboração de relatório.

A comissão está composta das seguintes pessoas: Helene Soares Castelar, da ASSEPLAN; Francisco Dário da Rocha, Diretor do Departamento de Pessoal; Luiz Amazonas Pontual, Técnica de Administração e Walter Teles Moreira, Diretor Administrativo da Televisão Universitária.

LUTO

O Professor Haydn Pôrto Goulart, do Instituto de Letras da Universidade Federal de Pernambuco, faleceu no dia 18 do corrente. O Magnífico Reitor Marcionilo Lins consternado com o acontecimento, enviou à família enlutada votos de condolências, em nome da Universidade.

ASSERP Divulga Mandamentos do Bem Servir

A Assessoria Especial de Relações Públicas (ASSERP), criada, recentemente, pela Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco, vem funcionando no sentido de dar uma nova imagem às relações internas e externas da Universidade, melhorando consideravelmente os setores de comunicação. Acaba de elaborar "os dez mandamentos do bem servir" no âmbito do serviço público. São os seguintes:

OS DEZ MANDAMENTOS DO BEM SERVIR

- I — Dispense às pessoas que procuram os seus serviços o tratamento que gostaria de receber em tôdas as repartições públicas;
- II — Bem servir o público não é favor, é obrigação (os serviços públicos existem para servir ao público);
- III — Preste, de boa vontade, as informações que lhe forem solicitadas, ou encaminhe o interessado, corretamente, a quem puder prestá-las;
- IV — Compreenda que nem tôdas as pessoas têm a mesma educação, a mesma ins-

trução, o mesmo desembaraço ou humor ao lidar com os outros; ajude cada um conforme o caso;

V — Conheça a fundo a sua Universidade e os que nela servem, para poder prestar realmente bons serviços;

VI — Prestar bons serviços não é privativo de ninguém, é obrigação de todos, do mais graduado ao mais modesto servidor público, dentro ou fora das horas de expediente;

VII — A verdade acima de tudo nas informações prestadas, mesmo que não seja lisonjeiro confessar erros ou equívocos cometidos;

VIII — Receba com urbanidade a reclamação, a queixa e a sugestão, encaminhando-as, em benefício do serviço, ao chefe imediato para exame e decisão;

IX — A correção do vestuário, a limpeza, a ordem nas coisas e uma linguagem correta e cortês, são o melhor cartão de visita de uma repartição pública;

X — Cada um cumprindo o seu dever, com honestidade, estará prestando o melhor serviço que o público espera e merece de todos.

Reitor Quer Ampliar Ação Social na UFPe.

O Reitor Marcionilo Lins anunciou a disposição da Reitoria de ampliar, em toda a Universidade Federal de Pernambuco, o trabalho de ação social que vem sendo desenvolvido, no anonimato, há cerca de 10 anos, no Hospital das Clínicas (Pedro II) e no Santo Amaro, pelas integrantes da Organização das Voluntárias.

O pronunciamento do Reitor foi dado a conhecer, após receber, no seu Gabinete, um grupo de senhoras e senhoritas representantes da Organização das Voluntárias, relatando ao Professor Marcionilo Lins a natureza e

as razões do trabalho de ação social levado a efeito, no âmbito daqueles hospitais, quer fazendo doações a clínicas e ambulatórios, quer prestando assistência direta aos doentes mais necessitados.

AMPLIAÇÃO

A Organização das Voluntárias é composta por cerca de 30 representantes do sexo feminino, figurando, entre elas, apenas um sacerdote. No Hospital Pedro II, elas mantêm uma farmácia para distribuir amostra grátis com os doentes que não têm condições de comprar medicamentos, inclusive fazendo doa-

ções, em objetos e medicamentos também às clínicas dos dois hospitais. Para isso, realizam, mensalmente, chás, exposições, cursos, teatro, palestras, etc. a fim de conseguir recursos, necessários à efetivação da ação social.

O Reitor sugeriu a ampliação em toda a UFPe. da campanha de ação social, apelando para que as esposas de médicos e professores engrossem as fileiras das integrantes da Organização das Voluntárias, visando, principalmente, a estender a funcionários e familiares destes, da Universidade, os benefícios desse trabalho de ação social.



Reitor Quer Restauração De Praça e Sugere Estacionamento Rotativo

O Reitor Marcionilo Lins, da Universidade Federal de Pernambuco, encaminhou ofício ao prefeito Augusto Lucena solicitando empenho da edilidade, para que seja restaurada a Praça Adolfo Cirne, que circunda a Faculdade de Direito.

Como se sabe, a referida Praça vem servindo de estacionamento de automóveis, com seus monumentos inteiramente esquecidos. Caso seja recuperada, tornar-se-á um dos mais belos logradouros do Recife.

SOLICITAÇÃO

Eis a íntegra do documento enviado pela Reitoria da UFPe à Prefeitura Municipal do Recife:

"Tendo em vista o estado em que se encontra a Praça Adolfo Cirne, onde está edificad o majestoso prédio da tradicional Faculdade de Direito, imprescindível se torna a recuperação dos seus jardins.

Embora se trate de uma área pertencente à própria Faculdade, a restauração dos seus jardins deve obedecer à orientação do setor de paisagismo dessa Prefeitura, a fim de que não fique destoando dos Parques e Jardins desta capital.

Em face disso, consoante entendimentos com o Assessor de Planejamento dessa Edilidade, Dr. Luiz Macedo Coimbra, vimos solicitar de V. Excelência as providências no sentido de ser restaurada a Praça Adolfo Cirne, reservando duas áreas para "estacionamento rotativo", cuja renda reverterá em favor da Faculdade de Direito.

Certos de que a Prefeitura do Recife não faltará com a sua colaboração para o embelezamento da Capital, subscrevemo-nos atentamente prof. Marcionilo Lins, Reitor da U.F.Pe."

Secretário Visita Reitor

Objetivando uma programação integrada entre a Universidade Federal de Pernambuco e a Secretaria de Saúde do Estado, o Secretário Fernando Figueira esteve visitando o Reitor Marcionilo Lins, no início deste mês, tendo conversado detalhadamente sobre o assunto.

Conforme os entendimentos, essa programação será iniciada pela área de Saúde, ensejando a participação ativa dos universitários em órgãos estaduais.

Trataram, ainda, de problemas relacionados com o Hospital das Clínicas, tendo o Secretário Fernando Figueira feito algumas sugestões ao Reitor Marcionilo Lins.

BÓLSAS DE TRABALHO

Na mesma ocasião, o Professor Fernando Figueira — que se fazia acompanhar do Professor Cláudio Serrano — conversou, demoradamente, com o Presidente da sub-comissão de Bolsas de Trabalho, em Pernambuco economista Djair Barros Lima tendo este feito ampla exposição a respeito desse programa instituído pelo Ministério da Educação e Cultura para o aproveitamento de estudantes carentes de recursos financeiros, em empresas públicas e privadas.

Ficou combinado que todos os órgãos ligados à Secretaria de Saúde estudarão as possibilidades de admitir universitários para a realização de estágios remunerados, porém sem vínculo empregatício, o que representa treinamento prático da futura profissão, bem como participação efetiva do estudante no desenvolvimento do País.

Diretores Tomam Posse

Em solenidade simples, realizada no Salão Nobre da Universidade Federal de Pernambuco os professores Zildo Sena Caldas e José Luiz da Mota Menezes foram empossados nos cargos de Diretor e Vice-Diretor respectivamente, da Faculdade de Arquitetura da UFPe.

O ato de posse, presidido pelo Magnífico Reitor Dr. Marcionilo Lins, verificou-se no dia 3 de outubro, às 11h30m e contou com a presença de quase todos os membros da Congregação da Faculdade de Arquitetura.

PEDIDO

Após a posse, falando em nome da Congregação, o Professor Pelágio Silveira pediu ao Reitor que a "Faculdade de Arquitetura fosse incorporada, dentro do menor tempo possível, ao "campus" da Universidade, na Cidade Universitária".

O Reitor Marcionilo Lins, encerrando a solenidade de posse dos novos dirigentes da Faculdade de Arquitetura, salientou que tem o maior interesse em incorporá-la ao "campus" da Universidade e fará esforços no sentido de que isso possa ser realizado, o quanto antes.

O Professor Zildo Sena Caldas sucede ao professor Edgar d'Amorim na direção da Faculdade de Arquitetura da UFPe.

Reitor Inaugura Feira

O Reitor Marcionilo Lins recebeu, no início deste mês, a visita do Diretor do Colégio Santa Maria de Boa Vagem, professor João Muniz de Melo, juntamente com uma comissão de estudantes daquele educandário.

Na ocasião, convidaram o Professor Marcionilo Lins para presidir a abertura da III Feira de Ciências, que o referido educandário realizou com grande êxito.

PRIMAZ

O Reitor recebeu também, no mesmo dia, a visita do Arcebispo Primaz de Braga dom Francisco Maria da Silva, que veio acompanhado de seu secretário particular.

O Arcebispo Primaz de Braga, em companhia do Cônsul de Portugal, Dr. Eduardo Manoel Farinha e exma. snra., percorreu todo o "campus" da Universidade, visitando demoradamente, o Instituto de Estudos Portugueses da UFPe.

Reitor Faz Nomeações

O Professor Paulo Maciel tomou posse, no último dia seis, no cargo de Pró-Reitor Extraordinário para a Coordenação do Centro Regional de Pós-Graduação. A posse ocorreu no auditório "João Alfredo", presidida pelo Magnífico Reitor, Prof. Marcionilo de Barros Lins.

O Professor Paulo Maciel é uma figura de destaque nos meios universitários. Entre os cargos importantes que já ocupou, figura o de Diretor-Presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool — IAA.

PREFEITURA

O Arquiteto Renato Gonçalves Tôrres, foi convidado pelo Reitor, para o cargo de Prefeito da Cidade Universitária, em substituição ao Dr. Rubens de Souza.

O Arquiteto Renato Gonçalves Tôrres foi diretor-geral do Departamento Estadual de Trânsito, durante o governo do sr. Nilo Coelho. Notabilizou-se pela organização do Departamento Técnico de Engenharia da autarquia.

RELAÇÕES PÚBLICAS

Acaba de ser criada a Assessoria Especial de Relações Públicas da Reitoria da UFPe. Foi convidado para ocupar o cargo de chefe deste órgão, o bacharel Fernando Neves de Sousa, que se vem movimentando a contento no desempenho de suas novas funções.

D. E. E.

O Bacharel Fernando Rapôso é o novo diretor da Divisão de Expediente Escolar. Sua posse foi efetuada na manhã do dia seis deste mês.

No seu tempo de estudante, Fernando Rapôso destacou-se pela capacidade de liderança exercida no meio estudantil.

Sucede ao Professor Djair de Barros Lima que, no momento ocupa o cargo de Chefe de Gabinete do Reitor Marcionilo de Barros Lins.

PESSOAL

O novo chefe do Departamento de Pessoal da Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco é o bacharel Francisco Dário da Rocha. Trata-se de profundo conhecedor de atividades ligadas a departamentos de pessoal tendo aceitado o convite do Reitor que pretende — o que já está em fase de estudos — fazer uma revisão parcial ou total do quadro de pessoal, como parte da sua administração. O novo chefe do D.P. já está em plena atividade.

Reitor Dialoga Com Estudantes e Visita Autoridades

Intenso movimento tem-se registrado todas as tardes das sextas-feiras nos corredores da Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco. É o dia que o Reitor Marcionilo Lins reserva o seu segundo expediente para audiências às representações estudantis — DAs, DCE, Casa da Universitária, Casa do Estudante Universitário e FAPE.

Recentemente, o Reitor manteve diálogos com presidentes dos órgãos de representação dos alunos de Odontologia, Farmácia, Reabilitação, Química, Casa da Universitária, FAPE e DCE.

MELHORIA

O presidente do DA de Odontologia estudante Lupércio, reivindicou a melhoria do corpo docente, com a contratação de novos professores, com vistas a soerguer a qualidade do ensino naquela instituição.

Em nome dos estudantes do Curso Superior de Reabilitação o acadêmico Marcelino Martins conversou com o Reitor sobre as demarches em torno do reconhecimento do seu curso, principalmente com relação às atividades da comissão ministerial que veio ao Recife inspecionar a capacidade de funcionamento do Curso, tendo em vista o seu reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação.

A presidente da Casa da Universitária Margarida Callou, pleiteou verbas destinadas às despesas com a alimentação das residentes naquela "república estudantil".

IMPASSE

Os estudantes de Farmácia levaram ao conhecimento do Reitor um impasse que se vem verificando em torno da disciplina Físico-Química que funciona na Escola de Química. Os alunos se julgam prejudicados com a atitude para eles pretensiosa, do professor da disciplina, que não atribui nota acima de cinco a nenhum aluno, o que vem prejudicando a maioria, ameaçando reprovar em massa.

O Professor Marcionilo Lins anotou cada pleito prometendo atender a todos, dentro das possibilidades materiais e humanas existentes, atualmente.

ENGENHARIA

Concluintes da Escola de Engenharia da Universidade Federal de Pernambuco estiveram com o Reitor Marcionilo Lins, no dia 14 passado, tentando uma solução para problema que os preocupa, com relação à conclusão de seu curso.

É que o mandado de segurança impetrado por eles, à época em que ingressaram na Universidade, pleiteando a não realização de provas, no meio do ano, por questões de vestibulares, foi denegado pelo Supremo Tribunal.

O Reitor prometeu levar o assunto para o Conselho Universitário para a apreciação devida.

MILITARES

No dia seis deste mês, o Reitor Marcionilo Lins visitou o General Meira Matos, então comandante da 7a. Região Militar, em companhia do seu chefe de Gabinete, Professor Djair Barros. No dia 29 de setembro, visitou o comandante do III Distrito Naval Almirante Gualter Menezes Magalhães.

No dia 13 do corrente realizou visita de inspeção ao Hospital das Clínicas percorrendo todos os serviços e clínicas da UFPe, ali instalados. Fazia-se acompanhar do Prof. Arthur Coutinho.

TRANSMISSÃO

No dia 19 o Reitor compareceu à transmissão do cargo do Comandante da 7a. Região Militar. O General Paulo Carneiro Tomaz Alves assumiu o posto, em substituição ao general Meira Matos.

Eraldo Recebe Reitor

O Reitor Marcionilo Lins visitou o Governador do Estado, Ministro Eraldo Gueiros Leite. Durante a visita, o Presidente da sub-comissão de Bolsas de Trabalho e Chefe de Gabinete da Reitoria da UFPe, economista Djair Barros, abordou a possibilidade de serem firmados convênios com o governo estadual, para o aproveitamento dos universitários na realização de estágios em órgãos estaduais, como o Pronto Socorro, Secretarias, principalmente Educação, Saúde, etc.

Depois de ouvir ampla explanação a respeito do Programa das Bolsas de Trabalho, instituído pelo Ministério da Educação e Cultura, o Governador Eraldo Gueiros ficou sensibilizado com a iniciativa, prometendo fazer levantamento junto aos diversos órgãos estaduais, com vistas ao aproveitamento dos estagiários, revelando sua profunda preocupação em colaborar para que os estudantes encontrem sempre no Executivo estadual um ponto de apoio e de entendimento às suas legítimas aspirações.

Estudantes Também Participam

O estudante representa, como o Professor, a razão de ser de qualquer instituição de ensino. Presentemente, com a investidura do Professor Marcionilo de Barros Lins no cargo de Reitor, o corpo discente, que compõe as quatro áreas do ensino — Ciências Humanas e Letras, Tecnologia e Ciências Exatas, Biociências e Artes — foi convocado a participar efetivamente da vida da Universidade Federal de Pernambuco.

Em consequência dessa nova orientação já se notam reflexos nos vários setores da Universidade. O Jornal Universitário, a exemplo dos demais Órgãos de Comunicação da UFPe., recebe nova orientação e abre suas páginas também ao corpo discente, a fim de que, dirigentes, alunos, Professores, pesquisadores e funcionários, que formam uma grande família, tenham no JU o registro detalhado das suas realizações e aspirações mais

importantes no contexto universitário.

Em cada edição publicaremos reportagens, entrevistas e noticiário em geral. Os interessados podem encaminhar à nossa redação suas colaborações, mensalmente, vindo ao nosso encontro, assim como nós iremos até vocês, através dos nossos repórteres, de acordo com a filosofia da administração do Magnífico Reitor Marcionilo de Barros Lins: participação.



Quartanistas de Engenharia Civil promoveram simpósio: Êxito total

Iniciativa marcante, não apenas pela organização que foi excelente, como pela seleção dos temas escolhidos, quase todos eles fora do currículo escolar, mas de grande interesse na vida profissional, assim me pareceu este Simpósio sobre Recursos Hidráulicos que os alunos do 4.º ano de Engenharia Civil da Escola de Engenharia da UFPe., levaram a efeito.

Assim se expressou sobre o Simpósio o Dr. Francisco José Machado, engenheiro-chefe do 5.º Distrito de Engenharia de Pernambuco, e um dos participantes assíduos do conclave.

ESTÍMULO DO REITOR

Os promotores do Simpósio contaram com o estímulo do Reitor Marcionilo Lins, que se traduziu por ajuda financeira e pela sua presença na sessão de abertura, quando pronunciou palavras que caracterizaram seu entusiasmo por iniciativa de tanto alcance no âmbito da Engenharia Civil.

O programa do Simpósio, todo ele se desenvolveu à noite, — sem interferir na vida normal da Escola, com a finalidade de “congregar em torno da Universidade todos aqueles preocupados em estudar, pesquisar e ver resolvidas as questões que afligem a comunidade”, objetivo visado pelos organizadores e amplamente atingido.

O ENTUSIASMO DO DIRETOR

Este Simpósio sobre Recursos Hidráulicos, que os quartanistas da Escola de Engenharia da UFPe. programaram, conseguiu trazer para o conclave as maiores autoridades em Hidráulica do País, numa prova incontestada de que essa juventude sabe o que quer e vem escolhendo a melhor parte: o preparo profissional levado a sério para “melhor servir ao Brasil — eis como se expressou o Diretor, Prof. Arnóbio Marques Gama, orgulhoso da juventude da Escola que dirige.

AS CONFERÊNCIAS

Os temas ligados à Hidráulica foram expostos por renomados engenheiros do País, como o Dr. Gerson Teixeira da Costa, com um tema palpitante: “Encheretes do Capibaribe”. O engenheiro Gerson Teixeira, que é professor na Escola, foi escolhido pelos quartanistas para coordenador do Simpósio função que exerceu a contento, segundo opiniões que colhemos entre os participantes.

“Plano Nacional de Saneamento” foi o tema do engenheiro Manoel Dantas Vilar, coordenador do BNH-PLANASA para o Nordeste.

A SUDENE esteve presente através do seu diretor do Departamento de Recursos Naturais, o Dr. Manoel Silveiro Carneiro Campelo que falou sobre “Aspectos Hidrológicos no Aproveitamento dos Recursos Hidráulicos”.

“Recursos Hídricos em Torno do Re-



cife” foi exposto por profissional de alto gabarito, o Prof. da EEUFPE, Dr. Antônio Figueredo. Seu trabalho, baseado em pesquisas, constitui valioso documento com interessantes sugestões para o Governo.

A CHESF colaborou na pessoa de um dos seus mais qualificados engenheiros, o Dr. Aelfo Marques Luna, Assistente Técnico da Diretoria de Operações, com o tema “Aproveitamento Hidroelétrico do Rio São Francisco”.

“Provocação de Chuvas Artificiais”, uma das mais apreciadas conferências, exposta pelo talvez mais renomado conhecedor do assunto, o Ten Cel Hugo de Oliveira Piva, diretor do CETEPE isto é, Centro Técnico da Aeronáutica sediado em São Paulo.

O DNOS FOI O PADRINHO

Embora não oficialmente nomeado o DNOS foi o padrinho do Simpósio, enviando dois dos seus engenheiros, o Dr. Abelardo Cardoso Montenegro, Diretor do Laboratório de Hidráulica, com o tema: “Modelos Reduzidos em Hidráulica”, e o Dr. Carlos Krebs, Diretor Geral do DNOS que veio do Rio falar sobre “Tapacurá”.

O DNOS levou, em ônibus especiais, os participantes ao Canteiro de Obras da Barragem de Tapacurá onde, em pleno campo, foi dada a última aula, seguida de um churrasco no local, oferecido pelo DNOS.

“STANDS” NO PÁTIO DA ENGENHARIA

DNOS, DEPA, CELPE CHESF, COHEBE, e muitas firmas particulares armaram “stands” em dependências e no pátio da Escola de Engenharia, por ocasião do Simpósio sobre Recursos Hidráulicos.

Os quartanistas José Antônio Sales (Maninho) e Cláudio Batista ressaltaram a atuação do colega João Joaquim Recena, pelo bom desenvolvimento dos trabalhos. Quanto ao Simpósio propriamente dito; tanto estes dois universitários como muitos outros ouvidos pela reportagem do JU foram unânimes: “o Simpósio alcançou seus objetivos; foi um êxito total”.

DCE Vai Escolher Rainha

A escolha da Rainha Universitária de Pernambuco será feita no dia 19 de novembro, em grande festa que se realizará no Clube Português com a participação de todas as escolas superiores do Recife.

A iniciativa é do Departamento de Promoções do Diretório Central dos Estudantes da UFPe. As duas primeiras colocadas receberão, como prêmio, passagens de ida e volta ao Rio de Janeiro com estada paga. As universitárias interessadas em disputar a eleição da Rainha Universitária deverão procurar o

D.A. de sua escola para efetuarem sua inscrição.

BANDEIRA

Em solenidade realizada no Cabanga Iate Clube, o Diretório Acadêmico do Instituto de Letras da Universidade Federal de Pernambuco recebeu uma bandeira doada pelo Rotary Clube.

Para receber a doação compareceu à solenidade a universitária Marlene Raphael Leite, presidente do D.A. de Letras, em companhia do presidente do Diretório Central dos Estudantes, acadêmico José Paulo Novaes.

Analisado o Projeto Rondon Por Estudante

“Uma das maiores emoções de minha vida. Achei bacanêrrimo. Uma experiência única; acho que nunca mais vou esquecer esta participação no Projeto Rondon. Tive a possibilidade de conhecer o sul de nosso país, onde entrei em contacto com situações bem diferentes das nossas”. Assim falou-nos um jovem odontólogo, de volta de Santa Catarina, integrante da turma selecionada aqui no Recife.

TURMA DE TRINTA E SEIS

Trinta e seis universitários da Universidade Federal de Pernambuco participaram nas férias de julho, do Projeto Rondon, selecionados pela coordenação geral do Nordeste, que tem a direção do Prof. Estanislau Monteiro de Oliveira, que acompanhou a turma ao seu destino: interior de Santa Catarina.

CRICIUMA

Nivaldo Alves da Silva, concluinte de Odontologia, narrou sua aventura: “nossa experiência começou ao deixarmos o Recife em ônibus especial com destino a São Paulo, onde fomos recebidos pela turma de lá, muito amistosamente. Ficamos na Cidade Universitária e tivemos dois dias para conhecer São Paulo.

Daí seguimos para o Estado de Santa Catarina, onde a turma de pernambucanos foi dividida. O nosso grupo foi para Criciúma, cidade que fica distante 200 quilômetros de Florianópolis, no sul do Estado.

ZONA DE MINEIROS

Proseguiu nosso entrevistado: Criciúma é cidade progressista. É zona de indústria extrativa. O minério de carvão é sua principal fonte de riqueza. Vinte minas se encontram em pleno funcionamento. Criciúma possui também fontes termiais, de modo que tem bons hotéis, pois é muito procurada por turistas.

BOAS POSSIBILIDADES DE TRABALHO

Nosso amigo do Rondon ressaltou o nome de duas pessoas que contribuíram decisivamente para que o trabalho da equipe de saúde tivesse todos os meios necessários para atuar com eficiência: o marista Irmão Durval, diretor da Escola Técnica da Sociedade de Assistência ao Trabalhador das Minas de Carvão e o prefeito de Criciúma, Dr. Nelson Alexandrino.

FINS DE SEMANA

Nos fins de semana a gente visitava os colegas que estavam em Lauro Müller, Jaguaruna e Içara.

Fizemos também passeios às fontes termiais São Pedro, à Lagoa dos Esteres, ao Balneário do Morro dos Conventos.

A temperatura, às vezes, descia a 10°, tanto que o Boletim Projeto Rondon, número 4 referiu: “Pernambucanos chegam para o Projeto Rondon alegres e radiantes reclamando da baixa temperatura”.

Outro tópico: “Universitários pernambucanos participaram, pela primeira vez, da operação do Projeto em Santa Catarina. Atuaram no PR/VIII nos municípios de Criciúma, Lauro Müller, Jaguaruna e Içara. A chegada dos estudantes



teve ampla cobertura, destacando-se a presença das emissoras de TV Cultura e Collgadas”.

O QUE É O RONDON

O PR nasceu em julho de 1967 quando, por iniciativa do Prof. Wilson Choerl, da Universidade do Estado da Guanabara, foi planejada uma viagem de estágio ao Território de Rondônia da qual participaram 27 alunos. A partir daí iniciaram-se contactos com os Ministérios no sentido de conseguir apoio na área e transporte aéreo. Surgiu também o nome que identificaria o movimento: Projeto Rondon, inspirado no pioneiro da integração nacional, o grande humanista Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon.

“INTEGRAR PARA NÃO ENTREGAR”

O entusiasmo foi a tônica do movimento. Um estudante declarou: “Só tivemos proveitos: realizamos um verdadeiro ensaio profissional; aprendemos bastante e sentimos-nos mais unidos com nossos irmos do interior que nos cativaram pela sua simplicidade, coragem e fé”.

EVOLUÇÃO DO “RONDON”

Atualmente, o Projeto Rondon está institucionalizado, integrado por todos os Ministérios e sob a responsabilidade direta do Ministério do Interior. Seu objetivo é a integração do jovem da própria Instituição Universitária, à realidade brasileira, de forma que participem mais diretamente da problemática do desenvolvimento da Integração Nacional e da valorização do Homem. Sua forma de atuação é a do aprendizado indireto através da prestação de serviços. Sua base, o voluntariado”.

REQUISITOS

“São os seguintes os requisitos para integrar o Projeto Rondon: carteira de estudante ou profissional, quando formado; dois retratos três por quatro; tipo sanguíneo e fator RH; atestado de vacina anti-amarelíca, anti-variolíca e anti-tetânica; estar cursando: o terceiro ano para os cursos de 5 anos ou o segundo ano para os cursos de 4 anos; ser recém formado (até 2 anos após conclusão do curso) ou professor universitário; ser professora primária formada, estar cursando Universidade e ter dois anos de prática de ensino; curriculum vitae”.

OS COMPONENTES DO RONDON

Nivaldo Alves da Silva disse que, com ele inclusive, foram seis concluintes de Odontologia, seis de Medicina, seis de Enfermagem, um de Veterinária, cinco de Bioquímica, três do Serviço Social e vários de Educação.

CONTACTOS

O Grupo de Saúde, do qual Nivaldo Alves fez parte, entrou em contacto com a sub-coordenação de Criciúma, chefiada por Joaquim Debem. Ressaltou a atuação dos colegas, frisando que dois agrônomos faziam parte de sua equipe.

Além dos ambulatórios fixos do Sindicato dos Mineiros, os universitários pernambucanos trabalharam em unidades móveis, isto é, em carros inteiramente equipados para atendimento das populações mais distantes do município de Criciúma.

Empossada Nova Diretoria da Casa da Universitária da UFPe.

A Casa da Estudante Universitária da Universidade Federal de Pernambuco, fundada por um grupo de universitárias, até pouco tempo sob o regime de intervenção, ganhou sua própria Diretoria Executiva, eleita em escrutínio direto.

A Diretoria da Casa foi empossada pelo Magnífico Reitor, Professor Marcionilo de Barros Lins, que pronunciou as seguintes palavras: "A Casa da Universitária de Pernambuco foi fundada pelas próprias universitárias, cabendo, portanto, a vocês estudantes recuperá-la e trabalhar para o seu pleno funcionamento".

A Diretoria é constituída dos seguintes nomes:

Presidente — Margarida Maria Callou de Araújo. Vice-Presidente — Maria de Glória Valadares. Tesoureira — Eurides Maria de Araújo.

A sessão foi realizada no Salão Nobre do Conselho Universitário, na Reitoria, onde compareceram residentes da casa, funcionários e estudantes das diversas unidades da Universidade.

Após a leitura do termo de posse, o Magnífico Reitor anunciou, para futuro próximo, a construção de um novo prédio para a Casa da Universitária, atualmente instalada num velho casarão da Avenida Portugal.

A entidade estudantil será devidamente instalada no Campus Universitário a exemplo da Casa do Estudante Universitário (CE-SU), o que concorrerá para um melhor conforto das residentes como também tornará mais fácil a locomoção das alunas para frequentarem as aulas, uma vez que as Unidades de ensino já estão instaladas na Cidade Universitária, na sua maioria.



Relações Públicas Campeã Do Desfile dos XXV Jogos

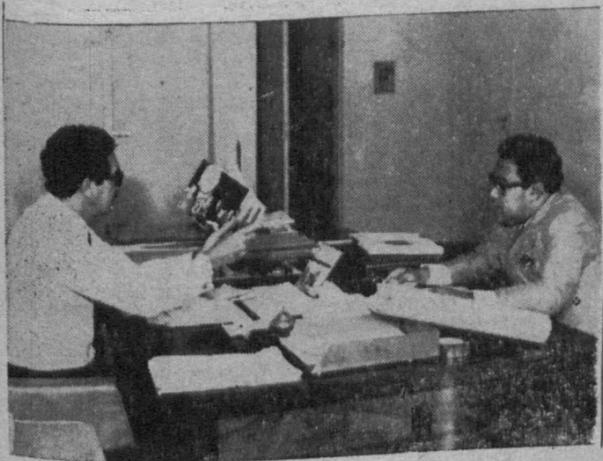
Dezenas de autoridades civis, militares e universitárias compareceram ao desfile de abertura dos XXV Jogos Universitários, à tarde do dia 18 deste mês, no Estádio Eládio de Barros Carvalho, do Clube Náutico Capibaribe. Além do Reitor Marcionilo Lins, registrou-se a presença do Governador Eraldo Gueiros e do Coronel Eric Tinóco, Diretor do Departamento de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura.

A representação da Escola Superior de Relações Públicas de Pernambuco sagrou-se campeã do desfile, conforme o julgamento da comissão, embora as demais representações tenham contribuído consideravelmente para o brilhantismo do desfile.

CENTRO ESPORTIVO

Durante audiência, no Gabinete do Reitor, o Coronel Eric Tinóco, que se fazia acompanhar da sua esposa e de dois assessores, tomou conhecimento do projeto de construção do Centro de Esportes da Universidade Federal de Pernambuco, no seu "campus". Coube ao Assessor de Planejamento da Reitoria, Arquiteto Maurício de Castro, fazer exposição a respeito do projeto, tendo o Coronel Eric feito algumas sugestões em face da sua ampla experiência nesse setor.

Na oportunidade, ficou acertada a liberação de uma verba no montante de Cr\$ 500 mil, para o início da construção do Centro de Esportes da UFPe, cujo projeto prevê um orçamento de três milhões de cruzeiros. A conclusão da obra está prevista também para 1973.



Por ocasião da posse do Professor Marcionilo Lins, em Brasília, o Doutor Adilson Figueiredo, que integrou a comitiva de autoridades que foi ao Distrito Federal representando vários órgãos universitários e governamentais na posse da novo Reitor da UFPe, esteve no Gabinete do coronel Eric Tinóco, (foto), Diretor do Departamento de Educação Física do MEC dialogando sobre o Ginásio de Esportes a ser construído no "campus" da nossa Universidade.

Como Vive o Residente Universitário

A Casa do Estudante Universitário (CEU), da Universidade Federal de Pernambuco, fica bem situada dentro do "campus" universitário, uma vez que está próxima a todas as Faculdades, ao Restaurante e à Reitoria. Suas dependências estão quase inteiramente preenchidas por alunos de vários Estados, e ainda de outras nações, matriculados em diversos cursos, como se formassem uma curiosa cruzada para a unificação do conhecimento. Ocorre, às vezes, uma certa homogeneidade de curso entre os ocupantes dos apartamentos, como, por exemplo, entre os estudantes de Medicina e Engenharia, que formam uma espécie de pequenas comunidades, sucedendo também que médicos, engenheiros e filósofos compartilhem pacificamente do mesmo nicho.

DIVISÕES

A diretoria da Casa, que se renova anualmente, conforme estabelecem seus estatutos, é escolhida pelos residentes e pela Reitoria, sendo o seu presidente atual o estudante Pedro Oliveira e o vice-presidente o estudante Átula Diniz Rios. Como órgãos de descentralização da Diretoria funcionam duas divisões: a de Administração e a de Bem-Estar. A Divisão de Administração compreende a Seção de Pessoal, a Tesouraria e a Secretaria; a Divisão de Bem-Estar compreende três departamentos: o esportivo, o cultural e o médico. A primeira Divisão tem Clodoaldo Silva como diretor e Ernandes Valença, como tesoureiro. O Diretor da Divisão de Bem-Estar é o estudante Acácio Francisco de Oliveira. O departamento esportivo, o mais movimentado de todos, conta com três quadras que são bastante concorridas e visitadas, havendo nelas torneios que vão de noite a dentro, e inflamadas partidas de futebol de salão, havendo, às vezes, a necessidade de recorrerem ao Departamento Médico para a cura das contusões e escoriações surgidas no mais acedo das jogadas. O departamento esportivo é movimentado por três estudantes: Antônio Carlos Acioli Belo, que é o diretor do mesmo, José Antônio e Carlos Alberto da Silva. O departamento médico, que é dirigido por Silvio Mendes, do terceiro

ano médico, e mais uma equipe, já conta com equipamentos de medicina de urgência. O departamento cultural, formado pelos estudantes José Nilson Barbosa, músico e demônólogo, Sebastião Cordeiro e Nivaldo Medeiros, se encontra em estado de permanente latência, mais rico de perspectivas que de realidades, por ausência de meios adequados para o funcionamento como biblioteca, sala de música, mimeógrafo, etc. Mas, na ausência de condições, o músico e demônólogo, José Nilson Barbosa, em harmonia com outros promove verdadeiros concertos secretos de música erudita, além de outras manifestações culturais, de cunho mais secreto que público.

Esquecíamos de dizer que o presidente também governa com os conselheiros. A única "república" que ainda mantém a tradição dos conselheiros é a "república" da Casa do Estudante Universitário, cuja sigla, como vimos, aliás muito bonita, é CEU, que alguns, por ênfase, costumam acentuar, para melhor lembrar o Paraíso. Um dos mais conspícuos conselheiros é o paulense e descendente de sírios-libaneses, Gilberto Almeida Hidd, cujas barbas venerandas coincidem bastante com sua respeitável atividade.

DIFICULDADES

A Casa, entretanto, por motivos que lhe escapam,



apresenta a par de maravilhosas vantagens para o estudante, a terrível dificuldade de locomoção, ficando o estudante, muitas vezes, à mercê de um ônibus retardatário, cujo aparecimento inesperado e intempestivo provoca, não raro, algum pânico e correria, como se um ônibus, por estas várzeas, fosse algo de extra-terreno. A dificuldade de locomoção soma-se o problema da inexistência de refeições nos fins de semana (sábados à noite e domingos) e em todos os outros dias santos e feriados. Isto obriga os residentes a buscarem restaurantes, muitas vezes inacessíveis ao seu poder aquisitivo. Surgindo daí uma verdadeira fobia de alguns residentes para com os dias santificados... Em outros, pelo contrário, há uma tendência bem sedimentada para um certo ascetismo que, mesmo forçado, os predispõe a aceitar o jejum como uma sábia fórmula de penitência, alguns se tornando com o tempo mais religiosos, à inedita que se amplia sua virtude de jejuadores. Já são comuns algumas girias tais como *hibernação*, que consiste em almoçar nos sábados e dormir sonhando com o café da segunda que, não raro, perdem. Alguns mais afortunados instituíram o *golpe das três*, ou seja, uma única refeição no domingo que serve de almoço e jantar. Os que são gordos aproveitam a oportunidade "para consumir um pouco de sua reserva lipídica", como postulam os nossos colendos "médicos" Heli e Walter.

Dêles todos, os matemáticos constituem o grupo mais interessante. Eles são três, moram no mesmo apartamento e formam uma trindade perfeita: Danilo Felizardo, Francisco Fortes, e Antônio de Pádua Emérito. Parecem deter nos seus solenes sobrenomes, um a Felicidade, o outro, o Poder, e o outro, a Sabedoria, e são, não somente pelo divertido acidente dos nomes, mas porque foram os primeiros doutores saídos da Casa, cognominados de *sábios da Côte*.

Não poderíamos esquecer nesta reportagem a poderosa e, ao mesmo tempo, carinhosa assistência dada aos estudantes residentes por D. Solange Cavalcanti, Assistente Social da Reitoria a qual participa tanto dos mais simples como dos mais complexos problemas da Casa e cuja eficiência na solução dêles, merece registro em nossa reportagem. Entre outros benefícios por ela conseguidos, através da Divisão de Expediente Escolar para a Casa do Estudante, devemos ressaltar uma radiola, um televisor, uma mesa de pingue-pongue e os jornais recebidos diariamente, etc. sem falar, no saboroso café da manhã, orientado pessoalmente por uma nutricionista.

Esperam-se, para breve tendo em vista a dinâmica estabelecida no programa administrativo do nosso novo Reitor, Prof. Marcionilo Lins, no que diz respeito ao corpo discente da Universidade, a ampliação do Departamento Médico; a construção de dependências para o funcionamento do Departamento Cultural, com uma biblioteca que possa conter centenas de publicações em livros e revistas; uma sala de música, para o deleite musical dos residentes; além de uma cantina; de uma sala de espera com condições para receber as inúmeras visitas que costumam frequentar a Casa.

RELACIONAMENTO HUMANO & PERSPECTIVAS

Como ficou subentendido, há uma grande integração entre os membros da Casa, e cada um dêles, mesmo seguindo carreira diferente, se sente bem integrado com os demais. A Casa tem os seus médicos, os seus engenheiros, os seus químicos, os seus economistas, os seus historiadores, os seus sociólogos, os seus filósofos



O Reitor Marcionilo Lins pronunciou conferência sobre "Estrutura Universitária e Segurança Nacional", dentro do curso promovido pela Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG), na sede do Banco do Brasil

O pronunciamento do Professor Marcionilo Lins foi aplaudido pelos participantes do mencionado curso, e está assim elaborado:

Não há assunto mais importante, a nosso ver, para debates e discussão que o tema a ser abordado hoje. Não devemos esquecer também sua complexidade e as dificuldades de conhecermos qual o melhor esquema, sobretudo diante de uma estrutura dinâmica. A Universidade necessita de diretrizes bem definidas, correlacionadas a uma estrutura acadêmico-administrativa, a fim de nela termos uma lógica de Universidade, dentro do conceito universal do binômio ensino-pesquisa, tão falado entre nós, hoje em dia, e com uma legislação que o institucionalizou através da reforma universitária que reestruturou os quadros docentes, a qual deverá ser completada com a reforma dos quadros administrativos.

A Universidade de hoje não pode ser mero conjunto de "Escolas Reunidas", cada uma sendo simplesmente um local onde os alunos apenas assistem aulas. A Universidade deve se preocupar sobretudo com a formação integral do homem, como acentua Ortega y Gasset.

Não é possível, pois, estruturar e organizar as unidades e os departamentos com uma orientação científica e técnica.

Necessário se torna rememorar os tipos de conexões entre unidades, ou melhor, as ligações inter-departamentais, dentre os diversos cursos.

Os alunos deverão, antes de tudo, ser alunos de Universidade e não das Escolas ou Faculdades. Noutras palavras, o local físico é secundário, sendo muito mais significativa a natureza do curso ou dos estudos que o estudante deseja seguir. A filosofia do esquema de Institutos Centrais e Faculdades Profissionais já nos faz imprimir uma estruturação diferente da estrutura, contendo meramente Escolas ou Faculdades profissionalizantes.

Por outro lado, o ensino do conteúdo nos Institutos Centrais implica numa modificação curricular-acadêmica radical. A superposição de idéias ou programação do esquema anterior para o esquema atual nos levará certamente a erros imprevisíveis. Quando a universidade brasileira passou a encarar, por força do dispositivo da lei, sua reestruturação, para muito iríamos ter uma reforma a mais. Se fosse possível, num ambiente como este, usar uma expressão bem brasileira, diria: "cada um, dentro dos novos dispositivos legais, procurou uma posição mais adequada aos seus interesses individuais". Tanto é verdade o que afirmo que muitos foram os casos, em que houve apenas mudança de Escola para Institutos ou vice-versa. Noutros casos, houve mesmo mudança da epigrafe antiga "cátedras" a fim de que seu ocupante permanecesse onde estava, conservando os mesmos privilégios e os mesmos vícios.

Estivesse a universidade brasileira preparada e consciente da necessidade da reforma não teriam sido necessários os decretos-leis 52 e 252 para que cada uma fizesse sua reforma e reestruturasse seus quadros, como imposição legal em tempo marcado.

E, apesar dos citados instrumentos legais, não foi possível sensibilizar suficientemente as Universidades e, o governo partiu então para um grupo de trabalho de alto nível com prazo certo para rever outras leis como o Estatuto do Magistério e a própria lei de Diretrizes e Bases, que diante dos mencionados decretos-leis se mostravam já desatualizados, e teriam que sofrer várias modificações no sentido de sua melhor utilização diante da realidade atual.

A reforma numa universidade não é uma mudança de nome ou de prédio, mas sobretudo uma integral mudança de métodos e conceitos, onde a abordagem dos temas passa a ser outra, e a filosofia acadêmico-curricular, adaptada e flexível, permite integração entre os cursos e a comunidade. A Universidade no seu todo dinâmico pode e deve se conceituar dentro dos reclamos e anseios da região e comunidade onde está inserida, e isto é o que mais se espera de uma universidade. Constituída dentro destas premissas, ela contribuirá realmente com os mais valiosos subsídios para defender e resolver os problemas comunitários e se constituir o arcabouço básico de informações científico-tecnológicas para os governos.

A legislação atual brasileira prevê o abandono total do antigo conceito de Escola, para introduzir no

Reitor Defende Estrutura Dinâmica Para Universidade, Em Conferência



contexto o conceito de áreas de conhecimento. Graças a isto, ela cuidará muito mais da formação integral do homem, ao invés de torná-lo um precoce tecnocrata especializado.

Portanto, os pontos básicos a serem atingidos são o arcabouço acadêmico, sua dinâmica e seu equacionamento. A Universidade deixará de ser meramente "Escola" para ser lar, dando aos seus alunos condições de fixação para estudo e contribuindo decisivamente para sua formação cultural, científica e moral.

Se os alunos são agora recebidos pelos institutos componentes das grandes áreas do conhecimento, claro que precisamos, aliados ao plano acadêmico, ter o plano de desenvolvimento da Universidade apropriado à nova dinâmica. A legislação permite, ainda, que se reúnem as unidades em centros, dentro de uma sistemática de entrosamento que foi pouco seguida até agora. De qualquer maneira, há visivelmente dois tipos de integração na Universidade, que não podemos augur: é a integração horizontal e a vertical.

ESQUEMA 1

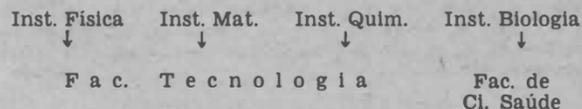
Integração Horizontal

1) Institutos Básicos

Inst. Mat. — Inst. Física — Inst. Quím. — Inst. Biol. — Inst. C. Hum. definidas pelas áreas de interrelação entre os campos científicos dos Institutos ou Departamentos básicos.

ESQUEMA 2

Integração Vertical



A linha de integração horizontal significa a interpenetração das áreas de primeiro e segundo ciclo visando à formação integral, e a integração vertical significa conexão do conteúdo acadêmico visando aplicação a um ciclo profissional. A abordagem dos temas no sistema integrado imporá, dentro dos planos curriculares, amplas reflexões. Por outro lado, propiciará maior visão ao aluno diante do leque próprio de opções oferecidas.

Para atingir tais objetivos, é claro que os planos de desenvolvimento das Universidades necessitam de um planejamento meditado de conteúdo acadêmico-científico onde os departamentos funcionam como elos verdadeiros do sistema, dando ao aluno todas as condições de logo cedo tomar para si o desenvolvimento de um plano das pesquisas.

Teríamos, portanto, institutos básicos e escolas profissionais. Tomamos como exemplo desta reunião, a área de saúde, uma das mais importantes, pelo impacto sofrido nos últimos cinco anos com o aumento desordenado de matrículas, e vamos estudar as alternativas a serem seguidas.

Quase todas as universidades optaram pela reunião das disciplinas básicas nos Institutos de Ciências Biológicas ou Biociências embora haja esquemas onde, ao lado dos Institutos de Biologia, existem Institutos de Ciências Biomédicas ou Institutos de Ciências de Saúde. Opinamos pela existência de uma única unidade. Infelizmente, o nome biomédico dá um cunho profissional para a carreira médica, daí muitos não o terem aceito em vários esquemas propostos como unidade básica. No entanto, achamos que ele é mais básico que profissional. Achamos, que para cada área básica ideal seria existir somente uma unidade, embora desdobrada em diferentes departamentos.

Aqui, como nas demais áreas cabe uma completa revisão nos currículos visando a sua atualização e ofertas.

Continuamos ainda investindo a mesma quantia para formar os médicos e os tecnólogos da área de Saúde.

Não adaptamos os currículos e os programas ao ambiente em que estamos situados.

Pesquisamos no mais lato sentido de ensinar coisas supérfluas, deixando de ensinar as endemias frequentes e os meios de prevenção. Fazemos a medicina curativa, quando devemos fazer a medicina preventiva.

Tudo isto é possível transplantar ao tomarmos qualquer outra área. Veremos sempre, na maioria das vezes, como os atuais programas estão desvirtuados da nossa realidade. E como são poucos os que disso se apercebem.

De tudo que dissemos sobre estrutura universitária podemos afirmar que a filosofia a ser implantada num país que, realmente, tenha como meta a ser atingida o desenvolvimento, fator decisivo ao bem-estar social repousa sobre dois pontos fundamentais:

1) — Concentração de recursos humanos visando a sua racionalização e melhor utilização, como integrantes fundamentais da Comunidade Universitária. Em decorrência deste fato, daremos ao estudante como integrante que o é da comunidade uma formação integral, onde não poderão ser esquecidos os princípios de uma sã moral e de um verdadeiro civismo.

2) — Concentração de recursos materiais, visando à racionalização da pesquisa científica, e sobretudo a sua adequação ao plano global de desenvolvimento industrial do País.

Em decorrência de uma bem implantada estrutura de pesquisas, teremos através das descobertas originais as conquistas dos diferentes "Know how", que serão fontes perenes de enriquecimento o elemento indispensável para o desenvolvimento industrial.

Acrescente-se, ainda, que a pesquisa na Universidade retira a sua ociosidade, reforma e qualifica seus quadros docentes e discentes e consolida a formação dos pós-graduados. Mantém uma dinâmica de ação permanente e visa a reunir mestres e alunos em torno de problemas comuns que exigem imaginação, reflexão e atração permanente na cobiça incessante de novas descobertas, enfim realize o homem, e prepare os verdadeiros líderes para os postos de comando dos Departamentos da Universidade e será uma fonte inesgotável de indivíduos preparados para assumir os postos de comando da nação. A estabilidade político-social então virá como simples consequência.

Nas estruturas estáticas das Universidades desvirtuadas e estanques, onde apenas comparecem mestres e alunos para dar cumprimento à hora de aula, para um ministrar e outro assistir, onde, por vezes, ambos estão desinteressados, fácil será concluir a pouca responsabilidade que teve tal estrutura em fornecer à comunidade e ao País, os cérebros de que necessitamos para estudar e solucionar os problemas equacionados e apontar as normas a serem seguidas.

Tem a Universidade, portanto, um papel fundamental, aliado aos demais fatores para contribuir decisivamente, para estabilidade e segurança de uma Nação, desde que se fixe numa estrutura de pesquisa visando, sobretudo, à formação integral do Homem, dando soluções definitivas às conquistas diversas dos diferentes campos do saber e da inteligência.

O binômio Universidade-desenvolvimento nos conduzirá sem dúvida, a uma estrutura político-social permanentemente estável.

Vestibular Classificatório e com matemática na área-I

O Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa deliberou que Matemática vai figurar entre as matérias exigidas no vestibular de 1972, da Universidade Federal de Pernambuco, para os candidatos da Área I — Letras e Ciências Humanas. Resolveu excluir os pontos 14 ao 21 do programa de Matemática, ficando, portanto, somente os pontos relativos à Matemática do curso ginasial.

De acordo com recomendações do Ministério da Educação e Cultura, doravante os concursos vestibulares das instituições de ensino superior oficiais seguirão o critério classificatório. Dessa forma, as vagas oferecidas pela Universidade — 2.960 — serão preenchidas com os candidatos que conseguirem as melhores classificações, por ordem decrescente do número de pontos obtidos.

Ministro Agradece ao Reitor

O Reitor Marcionilo Lins, da UFPE, recebeu carta do ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal Professor Rui Patrício, agradecendo a acolhida que teve quando de sua visita a esta Universidade, recentemente. Em um dos tópicos do documento o ministro português afirma:

“Guardo da minha curta passagem por este tão insigne estabelecimento de ensino a melhor das impressões e considero o debate a que assisti e em que tive a honra de participar um dos momentos mais interessantes da minha visita ao Brasil”.

Outra carta foi dirigida também pelo Professor Rui Patrício ao Professor Jordão Emerenciano, coordenador geral dos cursos de problemas brasileiros da UFPE, enaltecendo a promoção dos debates acima referidos.

MEC tem Delegacia Regional

O antigo prédio da Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco situado na rua do Hospício, foi cedido pelo Reitor Marcionilo de Barros Lins, ao Ministério da Educação e Cultura, com a finalidade de servir de instalação para a Delegacia Regional, do MEC, órgão destinado na esfera federal e na sua área de jurisdição, a orientar, coordenar, controlar e executar as atividades específicas daquele Ministério, no que diz respeito à sua atuação regional.

O convênio para cessão do edifício foi celebrado na tarde do dia 20-9 no gabinete do Reitor da UFPE, sendo o Ministro Jarbas Passarinho representado, no ato, por uma comissão composta dos professores José Geraldo Araújo e Francisco Nilo Gonçalves, da Consultoria Jurídica do MEC. Essa Comissão foi instituída pelo secretário de apoio daquele Ministério, coronel Júlio Ribeiro Contijo.

PRIVILÉGIO

Assim com a instalação, nos próximos dias, da Delegacia Regional do Ministério da Educação e Cultura, na rua do Hospício, Recife é mais uma vez privilegiada, servindo de sede de mais um órgão de atuação regional.

A cessão do antigo prédio da Reitoria ao MEC mereceu aprovação da Câmara de Assuntos Financeiros do Conselho Universitário, em reunião do dia 6 de julho último. Representa uma significativa colaboração do Reitor Marcionilo Lins aos trabalhos de expansão do MEC.

Durante a apresentação no Recife, em recinto da V Fecin, os concluintes do Curso de Reabilitação da Universidade Federal de Pernambuco, oficiaram a escolha do sr. Flávio Cavalcanti, como patrono da turma, entregando-lhe uma medalha. Na foto, o pres. do D.C.E., da U.F.Pe. acadêmico José Paulo Novaes, cumprimenta o sr. Flávio Cavalcanti, ao mesmo tempo que, o representante dos concluintes de Reabilitação, acadêmico Marcelino Martins, transmite a escolha dos seus colegas.



ESTUDANTE GANHA PRÊMIO NO PROGRAMA DE F. CAVALCANTI

O acadêmico Edmundo Roberto de Barros Correia Rocha, da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco, ganhou o 1º prêmio da sequência “Que idéia bem bolada!”, do programa Flávio Cavalcanti, recentemente apresentado no Recife.

O estudante conquistou a classificação

apresentando uma “pipeta que foi fruto de pesquisas realizadas na disciplina de Terapêutica Buco-Dental”. O trabalho chama-se “Pipeta de Segurança” e é considerado um “instrumento de laboratório, simples, e de grande valor para salvaguardar a segurança dos que trabalham tanto nas análises como nos serviços químicos”.

MARCELO CAETANO ESCOLHIDO PATRONO DOS FARMACOLANDOS

Os concluintes da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal de Pernambuco enviaram ofício ao Presidente do Conselho de Ministros de Portugal, Professor Marcelo Caetano, convidando-o para patrono da turma.

Os concluintes disseram que a escolha se deve ao “saber jurídico, senso humanístico concepção e prática da arte de governar”, do Professor Marcelo Caetano, o “que representa, hoje, nesse fim de século, o mais

alto valor da cultura universitária a serviço de uma Nação e do seu Povo”.

O ofício foi enviado ao Presidente do Conselho de Ministros de Portugal, no início deste mês, e os estudantes esperam contar com a sua presença aqui no Recife, por ocasião das solenidades de formatura, em dezembro próximo.

O convite foi assinado pelos universitários Olímpio Wanderley e Carlos Galindo, em nome dos concluintes da Faculdade de Farmácia e Bioquímica.

CRUTAC-PE Dinamiza Programa

Foi celebrado convênio entre a Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco, a SUDENE e o Ministério da Educação e Cultura, no valor de Cr\$ 130 mil, destinados à ampliação do programa de interiorização da UFPE, através do CRUTAC-Pe.

Dessa verba o Ministério da Educação e Cultura arcará com Cr\$ 100 mil dos quais 50 já foram liberados conforme comunicação encaminhada ao Gabinete do Reitor Marcionilo Lins, procedente de Brasília, ficando o restante a cargo da autarquia de desenvolvimento do Nordeste — Sudene.

Composta Lista para Vice-Reitor

Já foi encaminhada ao Ministério da Educação e Cultura a lista sextupla para nomeação do novo Vice-Reitor da Universidade Federal de Pernambuco. Os nomes que a compõem foram eleitos pelos Conselhos Universitário e Coordenador de Ensino e Pesquisa, em sessão extraordinária realizada no salão nobre “João Alfredo”.

Por ordem crescente foram eleitos os seguintes nomes, nos seis escrutínios. 1.º Professor Rômulo Maciel com 47 votos; 2.º Artur Coutinho, 43 votos; 3.º Trófilo Benedito Vasconcelos, com 42; 4.º Antônio Carolino 47 votos; 5.º Giuseppe Reale, 40 votos; e em 6.º lugar, o professor Geraldo Lapenda, com 39 votos.

Compareceram 52 conselheiros e os quatro representantes do corpo discente: José Paulo Novaes e Samuel Barbosa, pelo Conselho Universitário; e Carlos Brito e Maria Eliete pelo Coordenador de Ensino e Pesquisa.

A sessão foi presidida pelo Reitor Marcionilo Lins.

Entre os seis candidatos eleitos, apenas o Professor Geraldo Lapenda não ocupa funções administrativas. O Professor Rômulo Maciel é diretor do Instituto de Física; Artur Coutinho, Vice-Diretor em exercício da Faculdade de Medicina, respondendo, interinamente pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários; Trófilo Vasconcelos, Vice-Diretor do Instituto de Matemática e Coordenador do Ciclo Básico; Antônio Carolino, Vice-Diretor em exercício da Faculdade de Educação; e Giuseppe Reale, Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas; o Professor Geraldo Lapenda compõe o corpo docente do Instituto de Letras e é membro do Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa.

"A Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários encontra-se em intensa fase de reestruturação, pois cogitamos na implantação de novas divisões, como, por exemplo, a de Desportos Universitários com sua indispensável complementação: um Ginásio de Desportos, aqui na Cidade Universitária".

A comunicação é do Pró-Reitor para Assuntos Comunitários, Professor Arthur Coutinho, referindo-se ao setor que passou a dirigir. E acrescentou:

"A nossa parte cultural encontra-se entregue a um nome que é um orgulho para o teatro brasileiro, Ariano Suassuna, diretor do Departamento de Integração Comunitária, que engloba Artes Plásticas, Literatura, Teatro e Música.



Arthur Coutinho Dirige Assuntos Comunitários

Fica a nosso encargo — da Pró-Reitoria — também o setor dos meios de comunicação: imprensa, rádio, jornal, TV, assim como Biblioteca e o CRUTAC, órgão de interiorização da Universidade, através do treinamento dos alunos.

Daí a nossa preocupação em preparar cursos de extensão universitária e também concursos, idéias, ou planos de ação, que têm merecido do Reitor, Prof. Marcionilo Lins, o mais cabal apoio".

PERNAMBUCANO, FORMADO NA BAHIA

Pernambucano e médico — colou grau na Faculdade de Medicina da Bahia — o Prof. Arthur Coutinho assumiu a Pró-Reitoria em substituição a um mestre do Direito, o Prof. Heraldo Almeida, que renunciou ao cargo tendo em vista o término do mandato do então Reitor, Prof. Murilo Guimarães.

Descendente de duas tradicionais famílias nazarenas, a dos Barreto e a dos Coutinho, Arthur Barreto Coutinho, após ter feito seus estudos primários no Ginásio do Recife e o secundário no Colégio Carneiro Leão, rumou para a Bahia, onde fez todo o seu curso médico e colou grau de doutor. Uma particularidade: no seu último ano foi aluno "gratuito" por ter sido "distinto" nos anos anteriores, conforme consta dos assentamentos do seu diploma. Era uma forma que a Faculdade de Medicina usava para premiar os seus melhores alunos. Também foi agraciado, no ano de sua formatura, com o primeiro prêmio (medalha de ouro) num concurso de Trabalhos Científicos promovido pela Sociedade Acadêmica Alfredo Brito, na Bahia.

ATIVIDADES UNIVERSITÁRIAS

O Prof. Arthur Coutinho participou, recentemente, da lista sextupla para o cargo de Vice-Reitor da Universidade Federal de Pernambuco. Vinha ocupando o cargo de Vice-Diretor da Faculdade de Medicina, da qual já foi diretor interino por três vezes consecutivas: em 1968, em 1969 e em 1970.

Entre seus inúmeros títulos destacamos: o de professor titular de Farmacologia, por concurso de títulos e provas; membro da comissão julgadora para preenchimento da cadeira de Farmacologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil. Convites idênticos recebeu das universidades de Niterói, de Porto Alegre, de São Paulo, do Paraná e do Pará.

O Prof. Arthur Barreto Coutinho já ocupou o cargo de presidente da Cruz Vermelha Brasileira, filial de Pernambuco. É major-médico da Reserva do Exército Brasileiro.

Dois governos estrangeiros o agraciaram com honras e condecorações: o da Itália, que lhe conferiu 'Stella Della Solidarietà' e o da República Federal Alemã com a Ordem do Mérito desse país, no grau de oficial. O governo dos Estados Unidos, através do Departamento de Estado, o convidou para uma visita àquele país.

NA SECRETARIA DA SAÚDE

O Prof. Arthur Coutinho já ocupou o cargo de Secretário de Estado para os Negócios de Saúde e Assistência Social, onde sua atuação foi marcada pela eficiência dos trabalhos e das idéias novas que implantou e pôs em prática naquela Secretaria de Estado.

TRABALHOS PUBLICADOS

Entre os inúmeros trabalhos científicos que o Prof. Arthur Coutinho publicou merecem relevo: "Determinação da Idade pelos Raios X"; "A cura da Papilomatose pela Thuya"; "O Curare, em face à Luz-Eosina", que foi tema de tese para concurso de livre docência; "Do Cálculo como Hemostático"; "Drogas Simpato-Miméticas e Para-Simpato-Miméticas"; "Notas sobre a Farmacodinâmica dos Gases de Guerra", que constituiu tema de conferência realizada no curso de Preparação de Médicos para o Serviço de Saúde; "Conceito Atual da Farmacodinâmica das Bases Quaternárias"; "Ação Protetora dos Coloides" para a VIII reunião Anual da Sociedade de Medicina de Pernambuco; "Conceito da Linfogranulose Benigna"; "Notas sobre a Farmacodinâmica do Tween-80", além de outros estudos e pesquisas que denotam sua intensa atividade intelectual.

POPULARIDADE NOS MEIOS UNIVERSITÁRIOS

É profundamente humano e acolhedor para aqueles que o procuram. Seu espírito largo e comunicativo o deixa por isso, à vontade, na Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários. É um homem identificado com a "comunidade universitária".

ATUAÇÃO

A Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários tem, sob a sua coordenação, os seguintes Departamentos: Departamento de Integração Comunitária — Departamento de Expediente Extra-Escolar e ainda estão a ela subordinados os seguintes órgãos: Imprensa Universitária. Rádio e TV Universitárias — Biblioteca Central — CRAM e CRUTAC.

CRAM — O Centro Regional de Administração Municipal de convênio celebrado entre a UFPE, SUDENE, USAID e SUBIN elaborou um programa por nós denominado de "Ação Conjunta Prefeitura-Escola" na micro-região da mata sul do Estado de Pernambuco.

O Programa em apreço vem sendo cumprido fielmente pela equipe técnica do CRAM e, ainda este mês, assinalou o acontecimento da maior evidência com a institucionalização da Prefeitura Escolar no Município de Palmares.

Igualmente, o CRAM está mantendo contatos com o SERTHAU no sentido de ser realizado convênio para a elaboração de relatórios preliminares, em Municípios do Nordeste.

Também o CRAM acaba de firmar convênio para prestação de assessoramento técnico no Município de Lagoa do Ouro, neste Estado.

Nutrição Melhora Vida dos Meninos da Zona do Açúcar

Visamos a enfrentar a problemática canvieira de modo global, melhorando, positivamente, as condições de vida do trabalhador, que há mais de 400 anos sobrevive na palha da cana. É duplo o nosso objetivo: recuperar o homem de hoje e salvar o homem de amanhã, daí o nosso empenho em apoiar a obra do Prof. Nelson Chaves, em seu pioneirismo: a recuperação nutricional dos meninos da zona do açúcar.

Essas foram as palavras do Cel. Ruy de Oliveira, diretor do GERAN, por ocasião da inauguração do Centro de Educação e Recuperação Nutricional, em Gameleira, que conta com a supervisão técnica do Instituto de Nutrição da UFPE, e o financiamento do GERAN. Aliás, o Centro recém-inaugurado é o segundo sob a responsabilidade financeira do GERAN.

OBJETIVO FUNDAMENTAL

O objetivo fundamental de um Centro de Educação e Recuperação Nutricional é a educação nutricional das mães, através da recuperação dos filhos desnutridos. Os centros recebem crianças de 1 a 4 anos de idade, portadoras de desnutrição avançada. Essas crianças permanecem nos Centros durante o dia, (de 8 às 18 horas) pelo espaço médio de 4 meses. O tratamento é puramente dietético. Semanalmente cada mãe dá de um a dois dias de trabalho no Centro onde recebe aulas sobre alimentação, higiene e outros cuidados que deva ter com as crianças. O Instituto de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco possui, atualmente, seis centros em pleno funcionamento. Esse serviço comunitário é pioneiro no Brasil.

UM LEGÍTIMO ORGULHO

Orgulho bem legítimo por nossa filosofia de trabalho, como instituição, orgulho de saber como "lá fora" se conhece Ribeirão, onde o Instituto de Nutrição, à

frente o Prof. Nelson Chaves e seus colaboradores, implantou uma nova técnica de saúde pública. Agora recebemos o apoio de um órgão governamental dirigido por um homem de visão, o Cel. Ivan Ruy de Oliveira com o GERAN aliando sua força financeira para a manutenção de dois Centros e a multiplicação deles pela vasta área de subnutrição do Nordeste. Assim se dirigiu o prof. Alvaro Vieira de Melo, que agora dirige o Instituto de Nutrição, ao entregar ao Cel. Ivan Ruy de Oliveira o Centro de Gameleira.

Leu em seguida, uma carta do Prof. Nelson Chaves, que não pôde comparecer, por ter assumido, anteriormente, um outro compromisso. Mas, dizia, achava-se "em espírito" unido às alegrias daquele momento em que cerca de 40 crianças começavam a sair da subvida da desnutrição em alto grau. Havia a confiança no GERAN.

AGRÓPOLES: MINICIDADES PARA O NORDESTE

Se o homem de hoje nos preocupa, quanto mais o de amanhã — disse o Cel. Ivan Ruy de Oliveira. Por isso pretendemos implantar ainda mais 10 Centros, totalizando 13 em 1972. O GERAN já vem com dois Centros, preparando-se para inaugurar o terceiro, nos próximos dias.

Mas que podemos fazer para que dentro de 4 a 5 anos a visão global da região tenha mudado completamente? Como assistir a população extremamente rarefeita da região canvieira?

Sonhamos com a solução: reunir a população em núcleos com quatro serviços básicos: educação (de base, evidentemente), saúde, alimentação e habitação.

"A dispersão em que vive o trabalhador desassistido isolado, não pode continuar. Cada Centro comunitário desses congregará cerca de 400 famílias. E o que

chamamos de Agrópolis. Cada uma delas, com seu posto médico-odontológico (campo para os recém-formados da Faculdade de Medicina) um grupo escolar, uma cooperativa, um clube social, uma prefeitura e um local reservado à construção de uma igreja que — assim espero — seja ecumênica.

As casas que confiaremos ao BNH serão construídas numa área de 15 por 30 metros, para que as famílias tenham o local para sua horta e para as galinhas. As agrópolis serão iniciadas no começo do próximo ano.

PERSONALIDADES PRESENTES

Deslocaram-se para Gameleira vários membros da UFPE, e do GERAN, onde assistiram à inauguração do novo Centro Nutricional. Além dos diretores do Instituto de Nutrição, prof. Alvaro Vieira de Melo e do GERAN, Cel. Ivan Ruy de Oliveira, a reportagem do JORNAL UNIVERSITÁRIO anotou: Prof. Fernando Menezes, Pró-Reitor para Assuntos Administrativos; Dr. Guilherme Salazar, assessor técnico e representante do Pró-Reitor para Assuntos Comunitários, Prof. Artur Coutinho; Dr. Eduardo Cabral de Melo, tesoureiro da UFPE. Dr. Geraldo Borges, chefe do desenvolvimento comunitário do GERAN, dr. Raul Malheiros, chefe do departamento de capacitação e recursos humanos do GERAN o prefeito de Gameleira, sr. José Basílio de Souza, Dr. Jorge Pontual de Souza Leão, sra. Vilma Mota, secretária do Instituto de Nutrição da UFPE, entre inúmeras outras pessoas da Universidade e da cidade de Gameleira.

Tôdas as solenidades de inauguração foram acompanhadas do choro ou do riso das pequenas crianças, que, nos refeitórios, recebiam o lanche das dez horas.

Aos presentes foi servida água de côco.

Comissões Ministeriais Inspeccionaram Cursos

Estêve no Recife uma Comissão do Ministério da Educação e Cultura inspeccionando o funcionamento do Curso Superior de Reabilitação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco. A luz do levantamento feito, vai elaborar relatório que influirá na regulamentação do referido curso, cujo processo nesse sentido, se encontra tramitando no Conselho Federal de Educação.

A Comissão estêve formada pela professora Iêda Spinola, Inspetora Federal do MEC e dos médicos Hilton Batista e Massa Fonte. O médico Hilton Batista dialogou, em diversas ocasiões, com os estudantes do Curso de Reabilitação, procurando arremediar subsídios verdadeiros para que a regulamentação possa ser aprovada o mais breve possível.

ESTUDANTES

Alguns estudantes salientaram que há uma necessidade de maior espaço físico para a realização de trabalhos e estudos, aparelhagem para as aulas prá-

ticas e pediram a formação de um Centro de Reabilitação dentro do Curso para que os estudantes tenham oportunidade de se dedicar à pesquisa, bem como dispor de melhores condições para aulas práticas.

Tôdas as solicitações dos estudantes foram dirigidas pelo universitário Marcelino Martins, presidente da Executiva Nacional de Universitários de Reabilitação.

MEDICINA

O Professor Roberto Santos, presidente interino do Conselho Nacional de Pesquisas, realizou inspeção nas Faculdades de Medicina do Nordeste, por designação do Ministério da Educação e Cultura, que vem fazendo gestão no sentido de melhorar a qualidade do ensino médico no país. Aquele professor Roberto fez uma série de observações e levantamentos sobre as Faculdades de Medicina da UFPE, e da FESP.

No Recife, o representante ministerial visitou o Rei-

tor Marcionilo Lins, na Reitoria, de onde saiu para conhecer e colher dados sobre a Faculdade de Medicina da UFPE, sendo acompanhado pelo Vice-Diretor em exercício daquela Unidade Professor Artur Coutinho. Percorreu os laboratórios onde estão sediadas as disciplinas, vendo o seu funcionamento e ouvindo os técnicos e professores de cada Departamento.

HOSPITAL

Estêve também o Professor Roberto Santos, visitando o Hospital das Clínicas (Pedro II) onde manteve contactos com o superintendente, visitou alguns serviços inclusive o Radiológico. Com idêntica finalidade, se deslocou à Faculdade de Ciências Médicas, onde cumpriu seu roteiro de trabalho. Além de ter ouvido professores e alunos, levantou material, inclusive de ordem estatística que servirá para a elaboração de circunstanciado relatório a ser levado ao conhecimento de outros órgãos federais subordinados ao MEC.

A Professora Maria do Carmo Tavares de Miranda é doutora em Filosofia, pela Sorbonne. Escritora e filósofa, é autora, entre outras obras, de: "Pedagogia do Tempo e da História"; "Os Franciscanos e a Formação do Brasil". Leciona Metafísica, Teodicéia e Teoria do Conhecimento, no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFPE.

Miranda Analisa a Filosofia Diante do Tecnicismo

Em entrevista concedida ao **Jornal Universitário**, através de **Ângelo Monteiro**, a professora **Maria do Carmo Tavares de Miranda** analisou os problemas do exercício da filosofia no Brasil e das possibilidades da filosofia diante do tecnicismo.

Salientou que a "filosofia não tem ainda seu lugar definido no planejamento das reformas", inclusive, "a educacional", no Brasil, "nem se pressentiu ainda, profundamente, que o filósofo não é profissional, nem ideólogo".

ENTREVISTA

1 — Qual a importância de um Doutorado em Filosofia para o pensamento brasileiro, uma vez que é autora do projeto do Curso de Doutorado em Filosofia, da Universidade Federal de Pernambuco?

— Inicialmente, e a rigor, sem filosofia não há pensamento próprio, e sem ela não se aprofundam valores específicos do nosso ser-brasileiro.

Assim, a Filosofia com atividades mais profundas de ensino e pesquisa possibilitará um saber pessoal e uma cultura nacional, permitindo a formação de pensadores e filósofos brasileiros que, em saber e criatividade, atendam à realidade do homem e do seu mundo e que, em pensar, fundamentem o agir e o fazer brasileiros.

2 — Que é pesquisa filosófica?

— Direi traduzindo Platão: "Haverá maior rigor de investigação e observação do que saber passar, através de seu olhar e de seu inteligir, da diversidade do múltiplo à unidade da forma?" Isto é a pesquisa filosófica. Por isso e por desconhecimento dela, que



é difícil e única, os filósofos podem perder-se nos atalhos do caminho do pensar, os quais são inexistentes para grande parte dos homens, inúteis e sem sentido ou validade, um mero labirinto para jogos de passatempo, para muitos outros.

3 — Julga que o brasileiro tem aptidão filosófica?

— Esta pergunta formulada por um brasileiro a outro brasileiro dá a pensar, e já é filosófica.

Primeiro: será específico de alguma nação, ou do homem, a indagação do existir, ou da realidade? E embora sejam diversos os modos do inquirir, poder-se-á negar que o homem se interesse pela sua inserção em um lugar e com uma cronologia, e pela sua própria história, seu devir, e sua destinação?

Segundo: realmente poucos homens exercem o ofício do pensar e do questionar rigoroso e fundante, por vocação e ideal. E isto em dimensão mundial.

Terceiro: A pergunta dá a pensar, e por que não indagar do espanto de "que exista um pensar em algum tempo", apesar de toda condição adversa?

4 — Quais as perspectivas para o exercício da Filosofia no Brasil?

— Como Heidegger diz, no seu "Da Experiência do Pensar", traduzido por mim, que "no pensar cada coisa torna-se solitária e lenta", a pressa e urgência pelo desenvolvimento no e do Brasil constatou empiricamente, sem atender ao seu sentido profundo, o solitário e lento da meditação filosófica. E por isso a Filosofia não tem ainda seu lugar definido no planejamento das reformas, inclusive a educacional, nem se pressentiu ainda, profundamente que o filósofo não é profissional, nem ideólogo. Tudo isto porque a pressa não tem tempo de germinação e amadurecimento. Mas o tempo dirá e fará que a Filosofia venha a se inserir no ensino fundamental, em sua última etapa. E o Brasil saberá reconhecer a necessidade do filósofo, com o seu único ofício do pensar, para a formação da cultura brasileira.

ra. Então, a filosofia — não apenas epíteto, ou epígrafe de programas de planejamento e desenvolvimento, e nem apenas o que comumente e erroneamente se pensa como o ideal de puras abstrações pairando nas nuvens —, será reclamada urgentemente para fundamentar, partilhar e orientar o pensamento e a vida brasileira.

5 — Diante do tecnicismo atual como vê a possibilidade para a filosofia?

— A pergunta é sutil. Tecnicismo não tem o mesmo significado alguma. Fim nêle mesmo, já o torna acabado.

Mas da técnica e de sua potência é a filosofia chamada para análise de sua realidade e também de sua organização. O homem não é para ser dominado pela técnica mas a técnica criatura do homem, acelera diferentemente o seu mundo. Ela é excelente. É preciso, porém, que seja ordenada e que se compreenda, inclusive, e isto é a filosofia que diz, o seu ritmo, sua aceleração, sua autonomia,



pois não é autônoma, nem heterônoma, mas tem uma relação constitutiva, seja com o homem, seja com o mundo. Ora se o tecnicismo e o mundo tecnicalizado são ausência de tempo, de ritmo, de dimensão de saber, de exigência de reflexão, a técnica, como filosófica, encara, tem relação essencial com o homem, com o pensar e com o tempo. Assim, e aqui o lugar e importância da filosofia, a dizer que não é o tecnicismo, mas a técnica permitindo, não apenas e só um *homo faber*, mas o *homo cultor*, que se renova ou recria, renova o mundo, não em uma mera ordem natural, nem em uma ordem sobrenatural "pura", de purismos. Mas *homo cultor* dirá o homem integrado no mundo, ação de contemplação, participação temporária e duradoura. Isto tudo, autonomia e tecnocronia diz bem não só uma possibilidade, mas a necessidade da filosofia na compreensão da técnica e sua efetividade.

6 — Como encara tanta "filosofia" de dilaceração existencial em relação à corrente chamada existencialista?

Inicialmente essas "dilacerações" que me indaga não são existenciais e sim o choro de moralismos de bens e males que afetaram o individualismo de cada um. Ainda nada dizem a respeito da dramaticidade da vida humana. São a rigor umas novelas de infortúnio, insucessos, por mau sucesso individual.

Também de muito existencialismo não há filosofia, senão a descrição meramente fenomênica de algumas situações e circunstâncias pessoais, sem jamais ultrapassarem esses campos.

Pois uma filosofia existencial não estaciona em meras descrições. Ela as transcende por um saber integral, e não é nem mesmo pelas existências, apenas enquanto apresentadas, que ela se interessa, e sim sobre o existir, ato e razão do existir, e seu fundamento.

7 — Há ou não uma moda agora de apelar para os pensamentos orientais?

— Sim, quando apelação, porque nem presente a profundidade de cultura oriental e apenas é panacéia encantada para cobrir falências ocidentais. Mas não devemos esquecer que não é só de agora nem por moda, que sempre também houve quem reconhecesse a importância do conhecimento do Oriente e a densidade de sua cultura.

8 — A seu ver, que escritores têm densidade criativa para fazer pensar?

— Esta pergunta, no contexto das indagações, parece que diz respeito apenas à literatura, e no caso, brasileira. Também impossível citar todos os nomes, apenas alguns. Silvio Romero, Joaquim Nabuco, Euclides da Cunha, José Lins do Rego, Jorge Amado, Mário de Andrade, Agripino Grieco, Antônio Cândido, Cassiano Ricardo, Antônio Houaiss, Afonso Arinos, Graciliano Ramos, Monteiro Lobato, Guimarães Rosa, Erico Veríssimo, Rachel de Queiroz, Gilberto Freyre, João Cabral de Melo Neto, Joaquim Cardoso, Jorge de Lima, Cecília Meirelles, e este admirável Carlos Drummond de Andrade.



9 — Além de sua tese de doutoramento em Filosofia pela Sorbonne, de Paris "Théorie de la Vérité chez Edouard Le Roy" e da tese de concurso para a cátedra, na Universidade Federal de Pernambuco, "Pedagogia do Tempo e da História", que outros trabalhos tem publicado?

— Além dos trabalhos publicados em revistas nacionais e estrangeiras, cito-lhe os seguintes livros: "Vida Cristã", "Educação no Brasil", "Fé Hoje?", "Mistério da Paixão e Morte de Cristo na cidade do Recife", "Os Franciscanos e a formação do Brasil", e a tradução "Da Experiência do Pensar", de Martin Heidegger, com introduções e notas minhas.

10 — Que planos possui no momento?

Você me conhece, meu caro Ângelo; meu temperamento não sabe responder.

11 — Qual foi seu último trabalho publicado? Tem ele continuidade?

O último trabalho publicado foi "Ensino e Pesquisa no Curso de Filosofia. A pós-graduação em Filosofia", na Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 1970, fasc. 1.º. E a continuidade é o "Doutorado em Filosofia", a sair no 2.º fascículo da mesma Revista, e também uma pesquisa que no momento estou realizando.

12 — É no curso de Filosofia que se aprende o ofício de pensar?

Expressão esta caríssima a mim.

A rigor, e me dou totalmente aos meus alunos, nossas aulas e seminários exercitam o pensar. A reflexão do Professor, apenas um aprendiz mais velho nesse ofício do pensar é uma meditação que incita à meditação de cada um. Que todos se tornem, portanto outros aprendizes de um mesmo ofício.

13 — O ofício do pensar causa transtorno ou alegria?

— Como a criação que pode ser penosa em seu itinerário, mas é sempre acompanhada de pura alegria e explode numa alegria triunfal quando a obra feita, assim o ofício do

pensar. Transtorna, porém, o mundo dos individualismos egoístas por causa do gáudio pessoal.

14 — Por que recusou os convites de Heidegger e de Jean Wall para permanecer como Professor de Filosofia na Universidade de Friburgo, em Brigóvia, na Alemanha, e na Sorbonne, em Paris?

— Poderá viver em paz e na verdade aquele que tendo contemplado e fruído a plena vida não vier a testemunhá-la e fazê-la participada por seus mais próximos?

15 — Deus está morto?

O Deus Vivo não sucumbe, e por isso seu Filho feito homem, Jesus Cristo, é crucificado novamente.



Crucifica-se alguém morto? Podem clamar que Deus está morto! O Deus de tantos e tais cristãos, de tantos e tantos religiosos-diplomáticos, o Deus ligado às boas gratificações individuais, aos bons sucessos, e à mesquinha felicidade. O Deus que está morto é o de grupos e de igrejas para os quais não é o cuidado apostólico que vale, nem para eles existe o povo de Deus, apenas o Deus que os salve das calamidades que praticaram. Neste caso, claro, Deus está morto, isto é o Deus Uno e Trino, Criador, Redentor, Santificador, porque vivos apenas são eles, os desses grupos, e nem mesmo os homens, em suas pessoas, estão vivas, mas mortas, também, para seus múltiplos usos e abusos, para seu terrível e nauseante egoísmo, para seus arbitrarismos. E a frase acima ressoa apenas materialmente Nietzsche pois para Nietzsche a expressão Deus está morto é a constatação do progresso do nihilismo e a amarga realidade de um estado das divisões humanas, pretensiosas de usurparem Deus. E então cabe perfeitamente perguntar: Ele é o Mestre ou só aparência?

16 — Você que conviveu com Heidegger, quem é Heidegger?

— Difícil poder responder-lhe dizendo em uma palavra sonora. Ele é um filósofo sem partilhas. Rigoroso e Dócil, Severo e Cativante, Rígido e Meigo.



ARTE E TEMPO

ÂNGELO MONTEIRO

O nosso suplemento artístico, de modo especial consagrado à arte literária, inicia hoje suas atividades neste jornal. E como já vem indicado no título, não pretendemos abandonar as riquezas que este tempo, de desafio e perplexidade, (elementos que marcam e caracterizam fundamentalmente a sua fisionomia específica), nos tem a oferecer em termos de uma arte agônica e perturbada. Este suplemento, portanto, se inicia sob o signo do seu tempo, e não seria, aliás, de se esperar outra coisa...

Este número apresenta a colaboração de dois jovens escritores: José Mário Rodrigues, que é poeta dos maiores da novíssima geração brasileira, e Francisco Assis de Souza Lima, autor de "O Elefante", que já se mostra um escritor vigoroso, apesar de sua pouca idade. Também colaborarão com este Suplemento escritores e poetas que se vêm notabilizando através de publicações em jornais e revistas, como é o caso de Cláudio Aguiar, ficcionista e ensaísta. Estaremos publicando, no próximo número, poesia do escritor salvadoreño David Escobar Galindo, em tradução de D. João de Assis Cavalcanti, Barão dos Gravatás.

Maestro Eleazar Comenta Sobre o Armorial

Houve um grande mal-entendido, se bem que não causado por má fé, em torno do pronunciamento do maestro Eleazar de Carvalho, o qual, segundo coluna do Jornal do Comércio, *Nordeste Confidencial*, do mês de setembro, teria dito que o Movimento Armorial está atrasado em cem anos. O que o Maestro Eleazar quis dizer foi exatamente o contrário: que se tratava de um Movimento importantíssimo para o Brasil e para

o Nordeste, a julgar pela poderosa música que ele teve a ocasião de ouvir durante um dos concertos promovidos por este Movimento. Segundo ele, o Movimento deveria ter sido começado há cem anos atrás, pois, se tivesse surgido neste espaço de tempo, a música brasileira, de modo geral, não estaria na situação em que hoje se encontra, atrasada na sua evolução.

"Romance d'A Pedra do Reino" Lançado no Recife

Em tarde de autógrafos realizada na Livraria Editora do Nordeste, à rua da Imperatriz, o escritor Ariano Suassuna — mundialmente conhecido como teatrólogo, autor de "Auto da Compadecida" — lançou, oficialmente, no Recife, o seu "Romance d'A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta". A tarde de autógrafos compareceu grande número de intelectuais de Pernambuco, entre os quais os poetas Mauro Mota, José Mário Rodrigues, o pintor Elezzer Xavier, os musicistas Cussy de Almeida e Capiba, além do teatrólogo Luiz Marinho.

CRÍTICA

Os primeiros críticos literários a se manifestarem sobre o "Romance d'A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta" têm-se mostrado surpresos diante da Grandiosidade da obra, tendo o sr. Valdemar Cavalcanti, crítico literário de "O Jornal", da Guanabara, declarado que igual ao livro de Ariano Suassuna, "não existe nada na literatura brasileira".

O crítico carioca, respondendo a uma pergunta expressa pela escritora Raquel de Queiroz na "apresentação" do volume, que indaga se o "Romance d'A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta", é "romance, epopéia, novela, apocalipse", disse que "romance, epopéia, novela ou apocalipse, "A Pedra do Reino" é da "mais alta qualidade".

MÁGICO

O jovem escritor Maximiano Campos, que escreveu o "posfácio" do romance, afirma, entre outras coisas: "Todo romancista tem alguma coisa de mágico e Suassuna é também um desses mágicos das palavras, usando-as algumas vezes ensolaradas e ásperas, noutras ocasiões revestidas da cor e do cheiro da terra. Mas não é apenas uma força mágica da palavra que existe em A Pedra do Reino. Nesse livro há, também, uma estranha magia impregnando as situações e

os personagens: o rapaz do cavalo branco, a visão profética do Profeta Nazário, o amor selvagem, de Safira, o estranho comportamento da bela Heliana que passava mel nos seios. Sim, porque em A Pedra do Reino há, também, a vertente da novela de cavalaria — uma novela sertaneja de aventuras em que Sinésio é o Cavaleiro e a bela Heliana, a sua Dama.

Um bom romancista tem muito de poeta, de encenador, de músico, de arquiteto, da paciência de um confessor, do improviso do repentista. E, nesse romance, vemos Ariano Suassuna em todas essas condições construindo, com o auxílio do sonho e a força do seu poder criador, o seu castelo rude e poético, sertanejo e barroco, áspero e iluminado como as terras do seu Sertão.

CONFRONTOS

Embora lançado há pouco mais de mês o "Romance d'A Pedra do Reino" tem suscitado debates, com alguns críticos literários ligando a obra de Ariano Suassuna à de João Guimarães Rosa. No entanto, já na "introdução" do livro, a escritora Raquel de Queiroz escreve, como que prevenindo os debates:

"A tendência de muitos será comparar Suassuna a Guimarães Rosa. Para mim, não. Rosa era um inventor de pessoas e palavras, inclusive de nomes próprios, criador de um idioma novo, às vezes belíssimo — mas evidentemente manufaturado por ele no seu laboratório. Já Suassuna, a sua língua existe, existiu sempre; pode ser em momentos arcaica e preciosa, dando a impressão de inventiva; porém, tudo ali são palavras que, hoje ou ontem, o uso poliu e afeicou; e se a sua sintaxe não é a oficial, também não foi composta em banca de trabalho, visando o efeito eufônico ou poético. É a sintaxe tradicional, poético-coloquial-declamatória-literária a que recorrem os cantadores e repentistas e os cantadores de romances — naturalmente transfigurada pelo trato que Suassuna lhe dá".



Canto do Segundo Movimento

JOSÉ MÁRIO RODRIGUES

As gaivotas
deixaram marcada a minha solidão
e voaram
para os continentes gelados
em desespero

Agora
construirei
a torre submersa do nosso refúgio
Terei peixes
que me acompanharão contentes
e garças marinhas em bailados
Impossível
querer ficar
com os braços na janela
assistindo sobre as gramas
a um suicídio de sombras
enquanto os bois
pastam
a lentidão do tempo.

Conto

O Elefante

FRANCISCO ASSIS DE SOUSA LIMA

Correu chumbo em subcutâneos canais: mas, após ter sido temperado em chama invisível de vermelho e violeta: forno enorme, do qual riscos de febre fundiam metais, preparando como meticulosa sentença a fome de sedimentação.

Correu chumbo em subterrâneos canais, armados uns sob as ruínas dos fortes eretos, onde o sangue amigo e inimigo se une na mesma morte. Chumbo levado aos extremos cansados dos nossos exércitos, urdidos por música de um inarqueado som vibrátil. Outros, canais pendentes de pontes férreas, erguidas no ar entre carvalhos inertes.

Desceu chumbo dos olhos — já amargos de lodo — feitos do acúmulo de faíscas rápidas e quentes, pululando numa órbita.

Para o mesmo ponto escorreu o chumbo derretido de sol, levando os raios aprisionados pelas bôlhas.

Muita cinza desceu pelas encostas, tranquila viagem em ausência de vento, polindo do opaco o caminho do túnel.

Essa irrigação, teia intrincada nas imensas fontes do sedimento, preparou-se lenta e tenra por sobre a grama das nuvens.

De dentro delas surgiu o bicho, enorme, gelatinaisom metálico, e parou no éter, e ficou me olhando de longe durante muito tempo.

Atualidades Literárias

"Pertencço a uma corrente na literatura que reagiu às tradições, as piores que existem, da cultura francesa. De cultura extremamente formalista e burguesa, a França nos deixou uma restrita liberdade de movimentos. Portugal, a exemplo de outros países, herdou o que de menos estimulante havia na cultura francesa".

A declaração é do escritor português José Cardoso Pires que, recentemente, esteve no Brasil para o lançamento do seu romance "O Delfim". Trata-se de um romance que fala de um Portugal que acaba. O dos grandes senhores aristocráticos de base rural. Cheio de caminhos insinuados, é um romance construído com detalhes e rigor, numa pesquisa clara de forma.

OUTROS LIVROS

"Cartilha de Mariálva" e "Hóspedes de Jó" são outros dois romances importantes de José Cardoso Pires, que a Editora Civilização Brasileira promete publicar no Brasil. Segundo o escritor, são "dois livros feitos num momento psicológico muito especial. Estava cansado do ambiente que me cercava, vivia como que esmagado pelas condições".

José Cardoso Pires, que tem 45 anos de idade, foi professor de Literatura Portuguesa do King's College da Universidade de Londres. Pretende, agora, viver, exclusivamente, de literatura.

LIVRO ESCRITO NO INFERNO

O escritor Raimundo Carrero, dono de estranho mundo ficcional, está concluindo as corrigendas do seu originalíssimo romance — *Roldão de Malazarte* — cuja sugestão básica é o ponto de partida medieval inteiramente transmutado pelo estado psicológico moderno, que envolve os seus personagens, onde *duendes* da legenda assumem aspectos demoníacos ainda desconhecidos no Brasil, tornando-se o escritor Raimundo Carrero um dos homens mais entendidos em coisas do Demônio... O romance apresenta atmosferas tão surpreendentes que o ficcionista Maximiano Campos nos disse que "se trata de uma obra escrita no Inferno".

ESCRITOR & BUROCRACIA

O escritor Alberto Cunha Melo foi recentemente empossado no Instituto Joaquim Nabuco. O Grande Poeta foi a grande aquisição do ano para o referido Instituto.